

ATUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE POTENCIALIDADE



CAMPUS HORIZONTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS HORIZONTE

ATUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE POTENCIALIDADES DA REGIÃO DE
HORIZONTE

Horizonte
2025



Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação

Prof. José Wally Mendonça de Menezes
Reitor do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia - IFCE

Prof.^a. Cristiane Borges Braga
Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a. Ana Cláudia Uchôa
Pró-Reitora de Extensão

Prof.^a. Joélia Marques de Carvalho
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Reuber Saraiva de Santiago
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. Marcel Ribeiro Mendonça
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof.^a. Maria Madalena da Silva
Diretora Geral do Campus Horizonte

Prof.^a. Kamilla Giló Santiago
Diretora do Departamento de Ensino do Campus Horizonte

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELO ESTUDO DE POTENCIALIDADE**PORTARIA Nº7620/GAB-HOR/HORIZONTE, DE 10 DE OUTUBRO DE 2023**

Prof. ^a Ana Carênina de Albuquerque Ximenes	Membro
Prof. Gilvan Ferreira Silva	Membro
Prof. ^a Maria Madalena da Silva	Membro

APRESENTAÇÃO

O estudo de potencialidades do Instituto Federal do Ceará (IFCE) é um documento que visa identificar e analisar as potencialidades e oportunidades de desenvolvimento nas diversas regiões onde o IFCE está presente. Este estudo é fundamental para orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão da instituição, alinhando-as com as necessidades e demandas locais.

Esse instrumento aborda diversos aspectos, como a localização geográfica, demografia, mercado de trabalho, Produto Interno Bruto (PIB), atividades produtivas, educação e mapeamento de cursos na região. O documento também apresenta propostas de eixos/áreas e cursos que podem ser desenvolvidos para atender às demandas locais.

Esses estudos são essenciais para que o IFCE possa planejar e implementar ações que promovam o desenvolvimento regional e atendam às necessidades específicas de cada localidade.

No aspecto institucional interno, o estudo de potencialidade tem um papel crucial nas decisões do Instituto Federal do Ceará (IFCE). A saber:

Planejamento Acadêmico

- **Oferta de Cursos:** O estudo identifica as necessidades locais e regionais, permitindo que o IFCE ofereça cursos que estejam alinhados com as demandas do mercado de trabalho e da comunidade.
- **Atualização de Currículos:** Com base nas mudanças observadas e nas novas tendências, o IFCE pode atualizar e adaptar seus currículos para garantir que os alunos recebam uma educação relevante e atualizada. Pesquisa e Extensão
- **Projetos de Pesquisa:** Identifica áreas de potencialidade e ajuda a direcionar os projetos de pesquisa para temas que tenham maior impacto e relevância para a região
- **Ações de Extensão:** O estudo auxilia na criação de programas de extensão que atendam às necessidades específicas das comunidades locais, promovendo o desenvolvimento social e econômico. Desenvolvimento Institucional

- **Infraestrutura:** As informações do estudo podem orientar investimentos em infraestrutura, como novos laboratórios, oficinas e instalações que atendam melhor às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Parcerias:** Identifica potencialidades e permite ao IFCE estabelecer parcerias estratégicas com empresas, organizações e outras instituições de ensino que possam colaborar para o desenvolvimento regional. Políticas Públicas
- **Contribuições para Políticas Regionais:** Com base nos dados e análises do estudo, o IFCE pode contribuir com as autoridades locais e regionais na formulação de políticas públicas que visem ao desenvolvimento sustentável e inclusivo.

No aspecto de adaptação institucional às novas demandas, o IFCE está continuamente atuando de diversas maneiras. Esse instrumento auxilia a instituição a ajustar e criar cursos para atender às exigências atuais e futuras; permite que os currículos dos cursos sejam constantemente revisados e atualizados para incluir novas tecnologias, metodologias e práticas que estejam em alta demanda no mercado de trabalho; permite planejar uma formação continuada de seus professores com vistas nas últimas tendências e tecnologias educacionais.

Ainda no aspecto de adaptação institucional, O IFCE estabelece parcerias com indústrias e comunidades para garantir um currículo relevante e oportunidades aos alunos de estágios, oportunidades de emprego e projetos colaborativos.

Essas influências garantem que o IFCE não apenas atenda às demandas educativas da região, mas também atue como um agente de transformação social e econômica, adaptando-se constantemente às necessidades e potencialidades locais.

Sumário

1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
2. AMBIENTE GERAL DE ESTUDO	9
2.1 O Estado do Ceará.....	9
2.2 O município de Horizonte e Região Metropolitana de Fortaleza.....	11
2.3 O campus de Horizonte do Instituto Federal do Ceará.....	12
3. POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO.....	13
3.1 Mercado de Trabalho em Horizonte e arredores	13
3.2 Produto Interno Bruto do Município	18
3.3 Análise situacional da educação no Ceará e em Horizonte	30
4. CURSOS EM OFERTA NO CAMPUS HORIZONTE.....	44
5. PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS PARA O CAMPUS DE HORIZONTE	47
5.1 – Cursos com potencial de oferta	47
- Do Curso Técnico Integrado em Logística	47
- Do Curso Técnico <i>Integrado</i> em Informática para internet.....	48
- Do curso Técnico Integrado em Automação Industrial.....	48
- Do curso Técnico <i>Integrado</i> em Controle Ambiental.....	49
5.2 Cursos de Licenciatura	50
6. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	53
7. INFRAESTRUTURA GERAL PARA CURSOS PROPOSTOS	53
7.1 Instalações administrativas.....	55
7.2 Biblioteca	55
7.3 Salas de aula e laboratórios	56
7.4 Auditório	56

7.5	Instalações sanitárias	56
7.6	Sala dos professores	57
7.7	Espaço de atendimento aos estudantes.....	57
7.8	Espaço de convivência e alimentação	57
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
	ANEXO – PLANEJAMENTO DE CURSOS	62

1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem uma rica história que remonta ao início do século XX. A seguir, será destacado um resumo do histórico institucional do IFCE:

Fundação e Primeiros Anos

- 1909: A história do IFCE começa com a criação da Escola de Aprendizes Artífices, instituída pelo então presidente Nilo Peçanha através do Decreto nº 7566, de 23 de setembro de 1909.
- 1941: A instituição passou a se chamar Liceu Industrial do Ceará.
- 1968: A escola foi renomeada para Escola Técnica Federal do Ceará. Expansão e

Transformação

- 1994: A instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (Cefet/CE), ampliando suas ações acadêmicas para incluir ensino superior, pesquisa e extensão.
- 2008: O IFCE foi oficialmente criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esta nova instituição integrou os extintos Cefets/CE e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu.

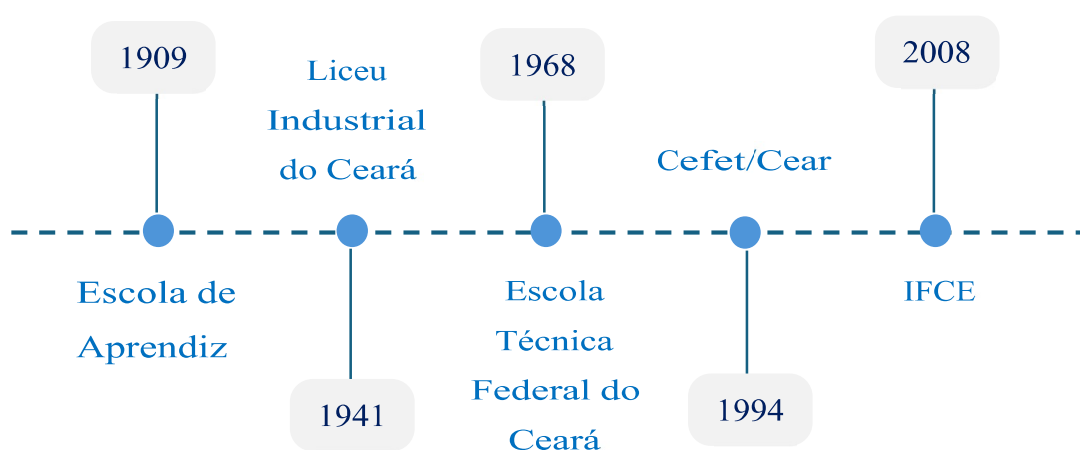


Figura 01: Linha do tempo Institucional

Missão e Visão

- Missão: Produzir, disseminar e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos, buscando participar integralmente da formação do cidadão e visando à sua total inserção social, política, cultural e ética.
- Visão: Consolidar-se como uma instituição de ensino inclusivo e de qualidade, norteadas por princípios fundamentais revisados periodicamente com a participação da comunidade acadêmica.

Estrutura e Autonomia

- O IFCE é uma autarquia de natureza jurídica, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. A instituição é especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino.

2. AMBIENTE GERAL DE ESTUDO

2.1 O Estado do Ceará

O Ceará, localizado na região Nordeste do Brasil, destaca-se por sua economia diversificada e por avanços sociais significativos nas últimas décadas. Com uma população de aproximadamente 8,79 milhões de habitantes (IBGE, 2022) e uma área de cerca de 148 mil km², o estado é composto por 184 municípios e apresenta características geográficas que combinam uma vasta faixa litorânea e um extenso semiárido.

A economia cearense vem apresentando um desempenho acima da média nacional. Em 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado foi de aproximadamente 194,88 bilhões, apresentando um crescimento de 5,5%, superando a média nacional de 3,8% (IPECE, 2024),



Figura 02: Mesorregiões e Microrregiões. Fonte: IPECE - 2025

Quanto à divisão em setores econômicos, o setor agropecuário representou 6,2% do PIB estadual, destacando na produção de frutas como banana, laranja, coco, castanha de caju, abacaxi e melão. O setor industrial contribuiu com 23,6% do PIB, com destaque para a produção de calçados, para os setores têxtil, vestuário, alimentício, químico, siderúrgico e metalmecânico. Já os serviços representam a maior fatia do PIB, com cerca de 70,2%, sendo o turismo a atividade com maior destaque, atraindo mais de 2 milhões de turistas anualmente. (FRANCISCO,2025).

Com uma economia robusta e versátil, aliada a investimentos estratégicos em educação e infraestrutura, o Ceará se destaca como um estado em constante evolução e inovação. Essas qualidades criam um cenário favorável para a expansão de cursos e programas educacionais que possam responder às demandas locais, promovendo a inclusão e o desenvolvimento social de sua população.

O Ceará é referência nacional na educação básica, resultado de políticas públicas consistentes que melhoraram o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e reduziram as taxas de evasão escolar. A educação técnica e superior também tem avançado, com a ampliação da rede de institutos federais através da criação de seis novos campi do Instituto Federal do Ceará (IFCE), que contribuirão ainda mais para a formação de mão de obra qualificada.

2.2 O município de Horizonte e Região Metropolitana de Fortaleza

Para delimitação da área de estudo deste capítulo, faz-se necessário conhecer os eixos de expansão da Região Metropolitana de Fortaleza - RMF e os municípios da 9ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (9ª CREDE).

A expansão da RMF tem se dado por meio de quatro vetores ou eixos, destacados por Diógenes (2012), a partir da Síntese Diagnóstica do Plano Diretor de Fortaleza de 2003, a saber: eixo 1, eixo 2, eixo 3 e eixo 4.

O **eixo 1** se constituiu ao longo da rodovia estadual CE-060, onde se encontra o polo do Distrito Industrial de Maracanaú, com a construção de conjuntos habitacionais em seu entorno. É o eixo mais antigo, remontando à atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O **eixo 2** de expansão, por sua vez, constituído na década de 1990, no contexto da guerra fiscal entre as unidades federativas, se configura ao longo da BR-116 que passa, na RMF, pelas cidades de Eusébio, Itaitinga, Horizonte, Pacajus e Chorozinho. Concentram-se neste eixo, as indústrias dos municípios de Eusébio, Horizonte e Pacajus. Importa salientar que essa expansão se relaciona à tendência de desconcentração industrial, em escala local da própria RM e nacional.

Já o **eixo 3** de expansão, relaciona-se aos fluxos turísticos na Praia do Cumbuco, em Caucaia, com a aquisição de casas para segunda residência (CE-085); à construção de grandes conjuntos habitacionais de baixa renda na periferia deste município (BR- 222); e ainda à implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no município de São Gonçalo do Amarante (CE-085) (TSUKUMO et al., 2013).

Por fim, o **eixo 4** da metropolização se localiza ao longo da faixa litorânea leste, em direção aos municípios de Eusébio e Aquiraz (CE-040 e CE-025). Esta expansão está relacionada ao turismo e à construção de residências de alto padrão e valorização imobiliária, com vistas ao aproveitamento das condições ambientais e de paisagem da região.

Com relação à 9ª CREDE, fazem parte desta os municípios de Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Pacajus e Pindoretama. Criada pelo Decreto nº 24.274 de 22 de novembro de 1996, as 21 Coordenadorias têm o objetivo de desenvolver o processo de descentralização administrativa da educação no estado cearense. Com sede no município de Horizonte, a Crede 09 tem como missão garantir a educação básica com equidade e foco no sucesso do aluno em todos os seus municípios componentes. Diante desses cenários, para a delimitação da área de estudo, serão considerados os municípios do Eixo 2 da RMF, em conjunto a outros municípios não comuns, porém de abrangência da 9ª CREDE, considerando, então, políticas educacionais e atividades econômicas.

Desse modo, os municípios contemplados neste estudo são: Horizonte, Pacajus, Chorozinho, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Eusébio, Aquiraz e Itaitinga. Estes três últimos, embora não façam parte da 9ª CREDE, foram inseridos por haver empresas formais na circunvizinhança, ou seja, por serem potenciais empregadores e/ou por apresentarem possíveis demandas de atividades ou, ainda, egressos do Campus de Horizonte.

2.3 O campus de Horizonte do Instituto Federal do Ceará

O *Campus* Horizonte do Instituto Federal do Ceará (IFCE) é uma das unidades mais recentes da instituição, criada para atender às demandas educacionais e de desenvolvimento da região. Passamos a descrever as informações relacionadas ao histórico institucional do campus:

Criação e Inauguração

2014: O Campus Horizonte foi oficialmente criado, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

2015: Início das atividades acadêmicas com a oferta de cursos técnicos e de formação inicial e continuada (FIC).

Desenvolvimento e Expansão

2016: Ampliação da oferta de cursos, incluindo cursos técnicos em diversas áreas, como informática, logística e artes.

2018: Início das atividades em sua nova sede com uma estrutura de salas e laboratórios.

2019: Início da oferta do curso de licenciatura em física.

2020: Implementação de projetos de pesquisa e extensão voltados para o desenvolvimento e a inovação tecnológica na região.

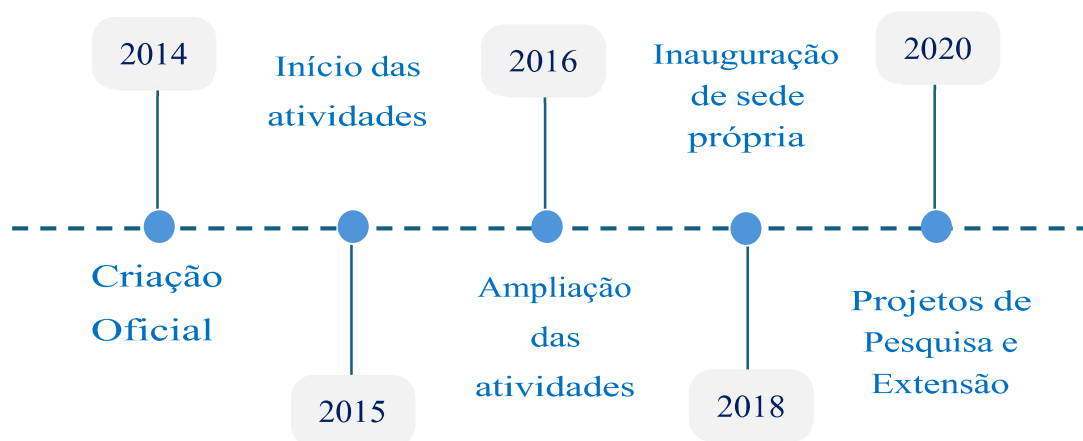


Figura 03: Linha do tempo Institucional

O *Campus* conta com laboratórios modernos, biblioteca, auditório e salas de aula equipadas com tecnologia de ponta. Além disso, estabelece parcerias com empresas e instituições locais para promover estágios, projetos de pesquisa e ações de extensão.

3. POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO E DA REGIÃO

3.1 Mercado de Trabalho em Horizonte e arredores

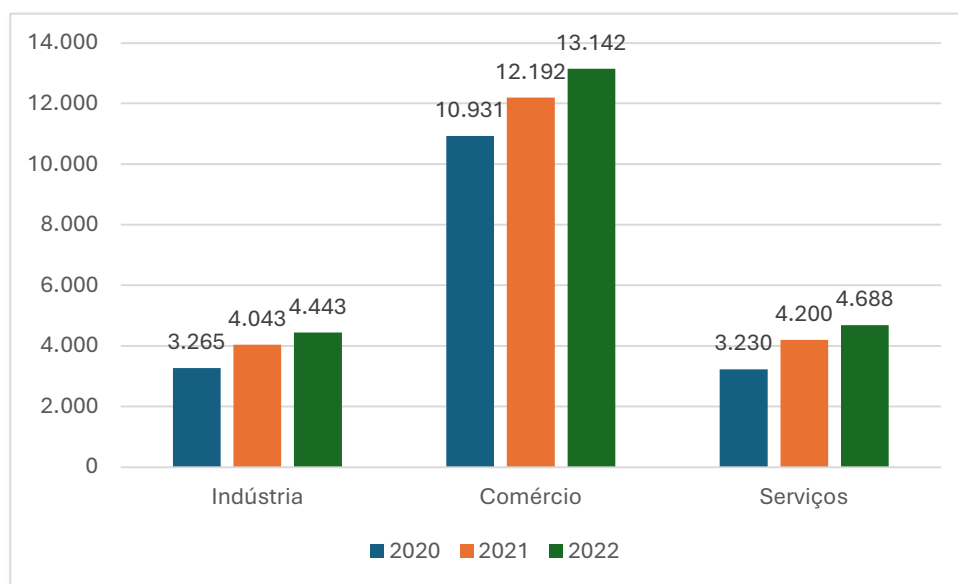
O mercado de trabalho da Região leva em consideração atividades e empreendimentos formais e informais. Por isso, é relevante apresentar, em primeiro plano, o número de empresas formalizadas na mesorregião. De acordo com os dados da Tabela 1, o número de empresas foi crescente no período de 2020 a 2022 em todos os municípios da mesorregião.

Tabela 1 - Número de empresas por município

MUNICÍPIOS	ANO		
	2020	2021	2022
Beberibe	1685	1876	2132
Cascavel	2821	3196	3390
Chorozinho	629	747	785
Eusébio	3361	4013	4483
Horizonte	2986	3437	3747
Itaitinga	1997	2454	2745
Pacajus	2964	3577	3794
Pindoretama	983	1135	1197
TOTAL	17426	20435	22273

Fonte: Perfil Básico Municipal (IPECE, 2019, 2020, e 2021).

Destaca-se a forte participação do setor comercial, como ilustra o Gráfico 1:

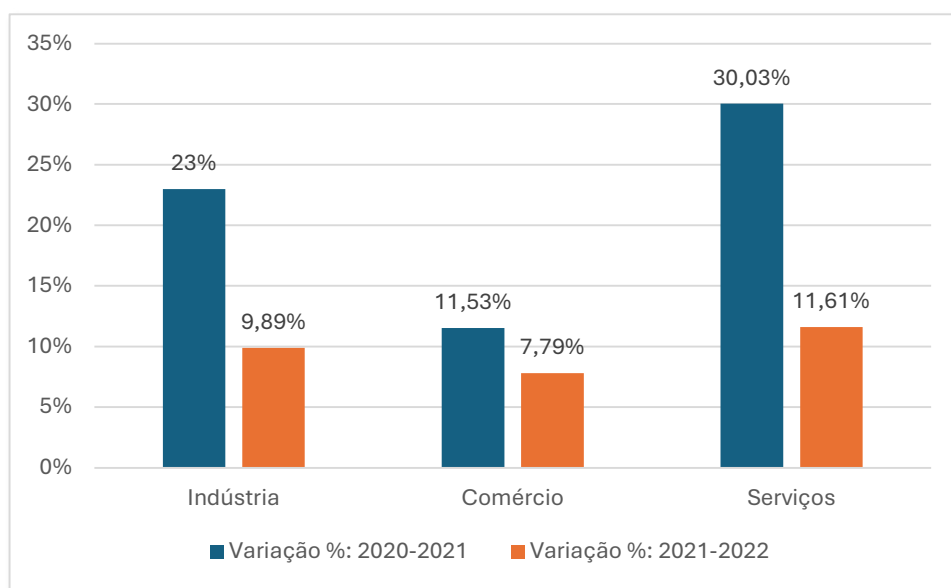
Gráfico 1 – Número de empresas na mesorregião do *Campus* Horizonte por setor, 2020-2022.

Fonte: Perfil Básico Municipal (IPECE, 2020, 2021, e 2022).

Ressalta-se que apesar do crescimento do número de empresas na mesorregião entre 2020 e 2022, a variação percentual entre os biênios indica uma redução drástica desse número em virtude da

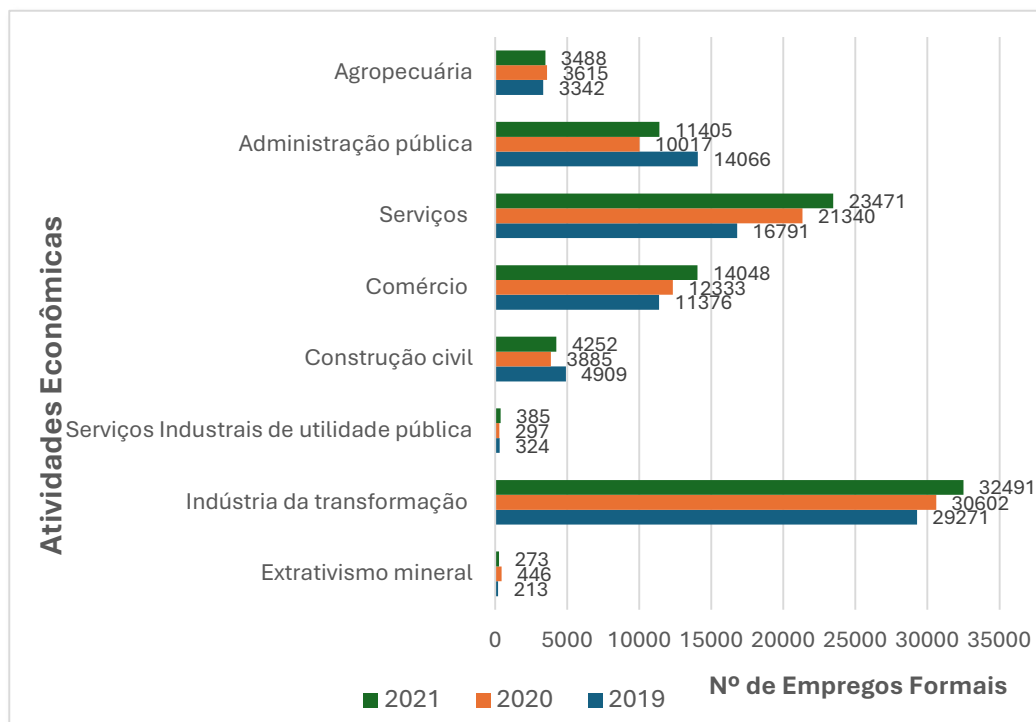
deflagração da pandemia de SARS-CoV-2 em 2020, somada ao atraso das medidas emergenciais do governo federal circunscritas à gestão da saúde e ao plano econômico adotado, que, por sua vez, não foi suficiente para evitar a mortalidade de parte das unidades produtivas. O Gráfico 2 apresenta o impacto na mesorregião, quanto ao número de empresas:

Gráfico 2 – Variação (%) do número de empresas entre os períodos 2020-2021 e 2021-2022 na mesorregião do *Campus* Horizonte por setor.



Fonte: Perfil Básico Municipal (IPECE, 2020, 2021, e 2022).

Apesar do setor de serviços contemplar o maior número de empresas, a mesorregião em estudo teve o maior número de empregos gerados na indústria da transformação por três anos consecutivos da análise, como apresenta o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Número de empregos gerados na mesorregião do *Campus* Horizonte, 2019-2021

Fonte: Perfil Básico Municipal (IPECE, 2019, 2020, e 2021).

A **Tabela 2** apresenta o número de empregos gerados por município na mesorregião do campus Horizonte:

MUNICÍPIOS	ANO		
	2019	2020	2021
Beberibe	4.989	4.374	5.623
Cascavel	6.542	6.918	7.713
Chorozinho	1.525	1.411	970
Eusébio	34.221	37.360	38.900
Horizonte	17.913	18.622	19.909
Itaitinga	5.631	5.373	6.705
Pacajus	7.995	7.270	8.118
Pindoretama	1.476	1.207	1.875
TOTAL	83.082	80.292	82.535

Fonte: Perfil Básico Municipal - IPECE (2019, 2020, e 2021).

Observa-se uma redução do número de empregados na mesorregião entre os anos de 2019 e 2020 de -3,35%. No entanto, entre 2020 e 2021 esse número se eleva em 2,79%, demarcando uma recuperação relevante, visto ser um período afetado pela pandemia. Em todo o período, apenas Cascavel, Eusébio e Horizonte possuem um número crescente de empregos, ao contrário de Chorozinho, onde o emprego decresceu durante os três anos. Os demais municípios apresentaram redução do emprego entre 2019 e 2020, mas entre 2020 e 2021 elevaram esse indicador.

Outro aspecto importante para a análise do mercado de trabalho é o fluxo entre admitidos e demitidos no período de 2020 a 2022 na mesorregião, uma vez que, corrobora para a necessidade de formação de pessoas que, porventura, não tenham qualificação e, por este motivo, estão fora do mercado de trabalho.

Tabela 3 – Comportamento do fluxo de emprego formal na mesorregião do *Campus* Horizonte, 2019-2021.

MUNICÍPIOS	2020			2021			2022		
	Discriminação			Discriminação			Discriminação		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Beberibe	785	759	26	1053	828	225	1497	1193	304
Cascavel	2.069	1.711	358	2.631	2.181	450	2.052	2.164	-112
Chorozinho	359	207	152	568	413	155	420	516	-96
Eusébio	14.120	12.293	1.827	18.139	15.154	2.985	20.958	18.107	2.851
Horizonte	4.942	3.704	1.238	6.244	5.604	640	7.148	5.529	1.619
Itaitinga	1.938	1.818	120	2.950	2.140	810	3.260	2.975	285
Pacajus	1.696	1.601	95	2.604	1.956	648	2.876	2.425	451
Pindoretama	270	203	67	412	271	141	536	425	11

Fonte: IPECE (2020,2021,2022)

Apesar da Tabela 3 indicar saldos positivos entre admitidos e desligados ao longo dos três anos de análise, com exceção dos municípios de Cascavel e Chorozinho, a taxa de variação de admitidos (11,98%), entre 2021 e 2022, foi menor que a taxa de demitidos (16,76%) no período. Parte desses demitidos são contratados por outras empresas e outra parte não consegue emprego, restando a iniciativa empreendedora de baixa capacidade tecnológica e por necessidade, como alternativa de ocupação, muitas vezes precarizadas e não profissionalizadas.

3.2 Produto Interno Bruto do Município

Entre os indicadores tradicionalmente mais utilizados que mensuram o crescimento econômico, o Produto Interno Bruto (PIB) tem sido universalmente aceito como medida de desempenho macroeconômico para as diversas escalas territoriais.

Compreende-se por PIB,

[...] o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços. Exclui as transações intermediárias, é medido a preços de mercado e pode ser calculado sob três aspectos. Pela ótica da produção, o PIB corresponde à soma dos valores agregados líquidos dos setores primário, secundário e terciário da economia, mais os impostos indiretos, mais a depreciação do capital, menos os subsídios governamentais. Pela ótica da renda, é calculado a partir das remunerações pagas dentro do território econômico de um país, sob a forma de salários, juros, aluguéis e lucros distribuídos; somam-se a isso os lucros não distribuídos, os impostos indiretos e a depreciação do capital e, finalmente, subtraem-se os subsídios. Pela ótica do dispêndio, resulta da soma dos dispêndios em consumo das unidades familiares e do governo, mais as variações de estoques, menos as importações de mercadorias e serviços e mais as exportações. Sob essa ótica, o PIB é também denominado Despesa Interna Bruta (SANDRONI, 2009, p. 459).

No entanto, apesar da validade do PIB como medida universal, há de se destacar o papel que outro indicador tem merecido como medida mais apreciada de desenvolvimento econômico, qual seja, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que se traduz como,

uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998 (PNUD, 2018, s/p).

Observa-se que o IDH intenciona ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre os aspectos do desenvolvimento humano ao incluir renda, educação e saúde, além da Economia, não esgota todos os elementos que abrangem o desenvolvimento.

Para efeito deste documento, serão explorados neste tópico os dados de ordem macroeconômica – PIB, e social – IDH, sob a ótica da produção, por entender que o ensino, a pesquisa e a extensão do IFCE, *Campus* Horizonte, deverão responder à produção, disseminação e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando à sua total inserção social, política, cultural e ética – missão do IFCE.

Desse modo, a observação dos incisos I, II e IV da Lei impele o *Campus* Horizonte a estabelecer o cenário social e econômico na mesorregião da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, na qual se insere, como forma de estabelecer as potencialidades econômicas e produtivas que deverão ser atendidas pelo ensino com ênfase na educação profissional e tecnológica.

Para efeito de estudo desse tópico, detivemo-nos na análise dos eixos 2 e 4 de expansão da RMF, já delimitados neste documento. Compreende-se que esse *Campus* do IFCE deverá atender de imediato a demanda por educação técnica e superior dos municípios de Itaitinga, Horizonte, Eusébio, Aquiraz, Pacajus, Chorozinho, Pindoretama, Cascavel e Beberibe, que apresentam uma população de 5,15% da população do Ceará, com 453.354 habitantes (IBGE, 2023).

O **eixo 2** que se expandiu ao longo da BR 116, por meio de um corredor industrial, caracterizado pela instalação de fábricas nos últimos 24 anos entre os municípios de Eusébio, Itaitinga, Horizonte e Pacajus. Para Diógenes (2012), os fatores de desenvolvimento industrial deste corredor se coadunam ao processo de reestruturação produtiva que iniciou no final da década de 1980-1990 e impôs novas condições e padrões de competitividade associados à abertura comercial da qual o Brasil se inseriu.

Conforme enfatizado por Brito e Cassiolato (2000), as evidências empíricas do processo histórico de descentralização industrial, verificado na reestrutura produtiva brasileira demonstraram que o componente "espacial" das linhas de ação assumiu crescente importância na implementação de políticas industriais a partir de três tendências associadas a esse padrão de intervenção, quais sejam:

- a) a criação de estímulos (a exemplo dos incentivos fiscais) à desconcentração espacial do processo de desenvolvimento industrial;
- b) a identificação de "anéis" ou "grandes eixos" de desenvolvimento industrial no plano regional, os quais teriam um maior potencial de geração de efeitos *spillover* para o conjunto da economia estadual, justificando a priorização deles na concessão de incentivos; e,
- c) o estímulo à consolidação e ao fortalecimento de arranjos produtivos locais (APLs), baseados na aglomeração espacial de indústrias em polos ou em distritos industriais.

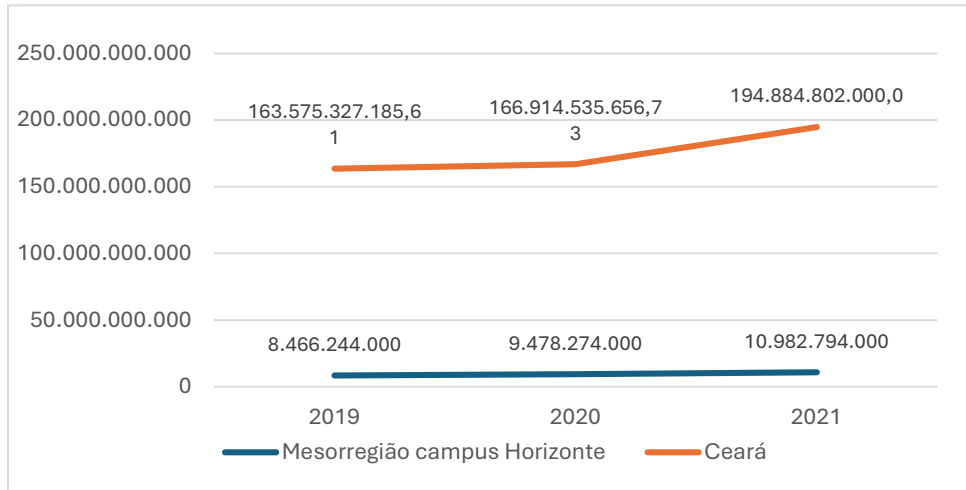
O bojo da discussão nacional sobre a política de incentivos fiscais como instrumento de apoio à industrialização tardia, o governo do Ceará definiu então a BR- 116 como um novo espaço para receber investimentos industriais diversificados com a oferta de grandes áreas de terreno a preços reduzidos e facilidade de acesso entre o centro industrial do Sudeste e o município de Fortaleza. Também aqui se verificava intenção política de apagar a política industrial e urbana planejada e conduzida pelo governo federal por meio da SUDENE e o BNH. O governo estadual passa concentrar sua atenção em gerar infraestrutura para o atendimento das condições dos investimentos industriais aliado aos subsídios dos incentivos fiscais. Nas palavras de Jair do Amaral Filho (2011), havia uma condição anterior que se desdobrou nessa nova configuração econômica territorial:

O vácuo deixado pelo colapso da Política Federal de Desenvolvimento Regional, no Nordeste, foi ocupado por políticas de desenvolvimento econômico colocadas em prática por governos estaduais nordestinos que, apoiados pelo ambiente de descentralização aberto pela Constituição de 1988, passaram a usar incentivos fiscais, com base no Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), e na mão de obra barata, para acolher capitais do Sul e Sudeste que passaram a se deslocar espacialmente em busca de soluções que pudessem reduzir seus custos de produção (AMARAL FILHO, 2011, p. 37).

Com isso, a região demonstra importância substancial na economia do estado, somando mais de 20 mil empresas no ano de 2021 nos municípios de Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Itaitinga, Pacajus, Pindoretama e Eusébio. O Produto Interno Bruto - PIB da região participou com 5,67% do total do PIB estadual em 2020, destacando-se que no período de 2019 a 2021 a mesorregião

obteve um acréscimo de 29,72% no seu PIB, que se encontra em ritmo de crescimento, como ilustra o Gráfico 4:

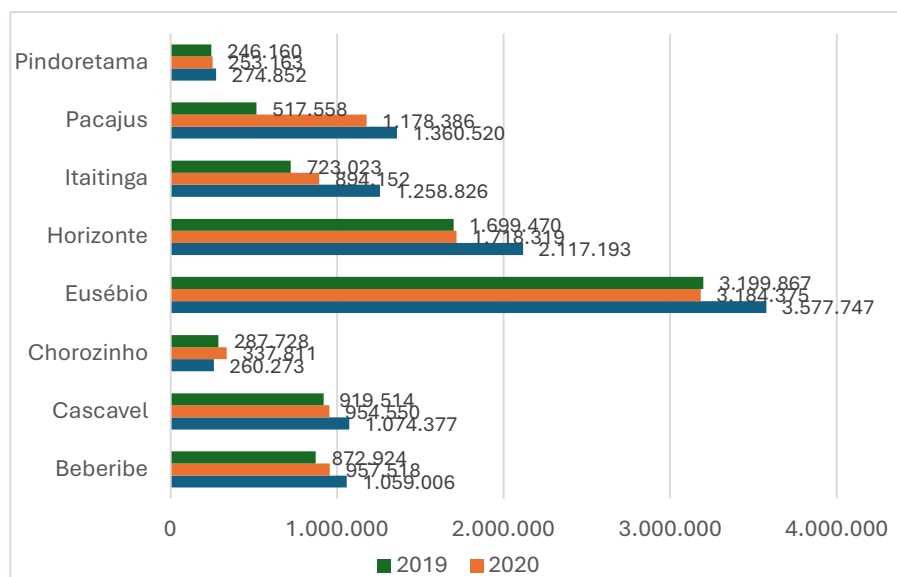
Gráfico 4 - Comparativo do PIB entre Ceará e mesorregião do *Campus* Horizonte, 2018-2020



Fonte: Elaboração própria, a partir de IPECE (2023).

Os municípios da mesorregião, na qual está inserido o *Campus* de Horizonte, obtiveram a seguinte trajetória de PIB no período de 2019 a 2021. O Gráfico 5 ilustra a pujança das economias dos municípios de Eusébio e Horizonte, seguidos por Pacajus.

Gráfico 5 - PIB calculado pelo valor adicionado bruto a preços correntes, 2019 – 2021 (R\$ mil)



Fonte: Elaboração própria, a partir de IPECE (2023).

O PIB cearense resultou em R\$ 194,885 bilhões em 2021. Na comparação com 2020, a economia registrou recuperação com um crescimento, em volume (variação real), de 4,76%. Embora significativa, a expansão em 2021 não foi suficiente para superar a perda do ano de 2020, cuja retração foi de -5,72% sobre 2019. O PIB per capita atingiu R\$ 21.090,00 em 2021.

Quanto aos setores econômicos, a Agropecuária foi o único a se retrair em 2021, com recuo real de -4,69%, quando comparado com 2020. Em contrapartida, os Serviços e a Indústria registraram crescimentos, 4,20% e 9,96%, respectivamente. Na atividade Agropecuária, a principal contribuição para o resultado negativo foi da Agricultura. No setor de Serviços, o crescimento se deu pela Administração pública, e pelas atividades Profissionais, científicas e técnicas e Educação e saúde privadas. Na Indústria, os segmentos de Eletricidade, gás, água e esgoto e da Construção foram os principais responsáveis pelo desempenho positivo do setor.

Em 2021, a composição do PIB cearense foi representada por: Serviços (73,28%), Indústria geral (20,49%) e agropecuária (6,23%)¹. A participação setorial no PIB da mesorregião do *Campus Horizonte* obteve resultado semelhante ao verificado no estado, em 2021, com maior participação dos Serviços e da Indústria em relação ao setor Agropecuário, como ilustrado na Tabela 5:

Tabela 5 - PIB setorial da mesorregião do campus Horizonte, calculado pela composição percentual no valor adicionado bruto, 2019-2021.

Municípios	Agropecuária (%)			Indústria (%)			Serviços (%)		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Beberibe	40,55	38,20	36,49	8,21	12,26	16,58	24,76	23,96	22,55
Cascavel	14,87	13,97	12,96	12,00	11,09	13,07	30,97	31,74	32,11
Chorozinho	6,77	11,82	8,71	6,92	9,37	11,19	37,24	42,49	42,65
Eusébio	0,79	0,91	0,88	37,76	37,60	32,85	12,13	13,82	13,11
Horizonte	6,06	6,37	5,88	40,88	39,02	41,99	19,38	20,30	17,60
Itaitinga	0,81	0,91	0,72	17,77	14,11	18,32	24,83	22,68	19,08

¹ Para maior detalhamento, ver a publicação PIB Estadual: PIB do Ceará nas Óticas da Produção e da Renda – 2021, em <https://bit.ly/48FiSeS>.

Pacajus	3,34	3,67	3,89	31,15	32,88	35,19	24,85	24,68	23,35
Pindoretama	10,85	11,15	10,47	8,16	7,27	6,14	38,45	39,39	42,50

Fonte: IPECE (2019,2020,2021)

Importante ressaltar que apesar dos serviços alavancarem o PIB do Estado e da mesorregião em estudo, parte-se do pressuposto conceitual e empírico de que este é um setor cujo crescimento ou recolhimento costuma acompanhar o movimento do PIB industrial e o emprego ou desemprego desse setor. Não há participação qualitativa do comércio e serviços quando uma região ou país se desindustrializa.

Apesar da relevância do PIB para acompanhamento da evolução da riqueza em um dado território, o campo do desenvolvimento econômico incorporou, a partir dos anos finais da década de 90, outras dimensões que servem ao aprofundamento do conhecimento sobre a realidade social das populações. Constatou-se, por exemplo, que a elevação da renda per capita não resulta necessariamente em maior distribuição de renda, não se traduz em melhor oferta e acesso aos serviços de saúde e educação, além de não garantir aumentos de produtividade, como efeito de causalidade direta do aumento da renda/ produção.

Desse modo, o Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), publicado pelo IPECE (2020) se compõe como uma medida que agrupa 30 indicadores em quatro grupos relacionados aos aspectos fisiográficos, fundiários e agrícolas; demográficos e econômicos; de infraestrutura de apoio; e, sociais. A Tabela 6 apresenta o IDM dos municípios pretensamente atendidos pelo *Campus Horizonte*:

Tabela 6 – IDM dos municípios da mesorregião do *Campus Horizonte*, 2018.

Municípios	IDM*	Ranking Estadual
Beberibe	35,05	26º
Cascavel	38,21	16º
Chorozinho	27,47	56º
Eusébio	60,5	3º
Horizonte	46,98	8º
Itaitinga	35,7	22º
Pacajus	35,62	23º
Pindoretama	29,43	41º

Fonte: Elaboração própria, a partir de IPECE (2020).

* Em 2018, o cálculo do IDM oscilou entre 9,05 e 65,50, com índice médio de 24,94.

Destaca-se que os municípios de Eusébio e Horizonte estão entre os 10 maiores IDMs do Ceará, ou seja, configuram-se como referências estaduais no que tange ao conceito de desenvolvimento. Os outros municípios da mesorregião possuem IDM acima da média estadual. Tal resultado revela a potencialidade de oportunidades da oferta de educação profissional e técnica que se apresenta para o *Campus Horizonte*.

Com relação ao total de empresas originárias da região Sudeste que se instalaram no Ceará, verificou-se que houve um aumento significativo a partir da década de 1990-2000. Esse dado associado à oferta de grandes áreas de terreno na BR 116, somada à política atrativa de precificação e acessibilidade fácil possibilitaram a formação do “corredor industrial” nas suas margens, confirmando o que Reis (2006, apud DIÓGENES, 2012, p. 173) apontou como tendência, ou seja, a localização das fábricas distantes dos centros urbanos e próximo às rodovias.

O crescente número de empresas industriais ativas nos municípios da mesorregião sinaliza ao *Campus* de Horizonte a necessidade de mapear as demandas por formação nos níveis de ensino regular que o IFCE está habilitado por lei a ofertar aos trabalhadores formais e informais, considerando seu quadro docente e de apoio técnico-administrativo. Em 2022, os municípios contemplaram forte participação da indústria de transformação e dos serviços, com destaque dos seguintes subsetores (IPECE, 2022):

O Ceará possui 292 empresas (de portes médio e grande) beneficiadas com o Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI2. Desse total, 54 empresas se localizam na mesorregião do *Campus Horizonte*, quais sejam:

Quadro 3 – Empresas ativas com benefícios do FDI, localizadas na mesorregião do campus Horizonte.

MUNICÍPIO	CNPJ	RAZÃO SOCIAL
Horizonte	21.056.314/0001-86	3D PUFF INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
	14.267.622/0001-95	DUCAMPO EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS LTDA
	00.048.785/0028-92	INDAIA BRASIL ÁGUAS MINERAIS LTDA
	36.818.518/0001-84	INDUSTRIA DE ALIMENTOS SER BEM LTDA
	11.354.086/0001-77	INDUSTRIA DE BEBIDAS ASA BRANCA LTDA

² O FDI objetiva promover o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará, com a concessão de incentivos fiscais e financeiros, às empresas consideradas de fundamental interesse para a economia estadual (<https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2022/05/Decreto-no-34.508-de2022.pdf>).

	35.976.832/0001-22	INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS SPINDOLA EIRELI
	60.600.152/0004-08	INDÚSTRIA QUÍMICA UNA LTDA
	89.637.490/0168-15	KLABIN S.A.
	24.120.885/0002-01	MAXIMAPLASTIC INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA
	07.576.952/0004-40	NATURAGUA ÁGUAS MINERAIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A
	72.418.478/0001-47	SANTANA TEXTIL S/A
	03.466.523/0001-16	TUBOTECNICO IND COM EMBALAGENS LTDA
	00.954.394/0001-17	VULCABRAS AZALEIA - CE CALCADOS E ARTIGOS ESPORTIVOS S/A
	08.193.994/0001-11	VULCABRAS DISTRIBUIDORA DE ÁRTIGOS ESPORTIVOS LTDA
Eusébio	03.884.180/0001-00	AARON INDÚSTRIA DE RÓTULOS E ETIQUETAS ADESIVAS LTDA
	13.821.193/0001-93	AVANTI BRASIL SISTEMAS EÓLICOS LTDA
	07.801.309/0001-20	BIOMATIKA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS NATURAIS S/A
	29.603.211/0001-09	BROTHER COMÉRCIO DE MOTOPEÇAS LTDA.
	69.366.433/0001-61	FLOEMA INDÚSTRIA DE PRODUTOS NATURAIS LTDA
	01.571.702/0008-64	HALEX ISTAR INDÚSTRIA FARMACÊUTICA S/A
	01.025.316/0001-09	JOONGBO QUIMICA DO BRASIL LTDA
	18.363.125/0001-41	LEY INDUSTRIA DE COLCHOES LTDA
	07.206.816/0001-15	M DIAS BRANCO S/A INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS
	21.658.572/0001-32	METALIX ESTRUTURAS METÁLICAS LTDA
	01.397.886/0001-11	METALMECANICA MAIA LTDA
	11.059.565/0001-60	METALURGICA BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
	02.759.697/0001-04	PERFISUL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
	41.632.928/0001-76	PROJEART INDUSTRIA DE ESTRUTURAS METALICAS LTDA
10.746.009/0001-08	R M EMBALAGENS E BRINDES LTDA ME	

	05.997.125/0001-51	SAO BRAZ INDUSTRIA DE BEBIDAS LTDA
	07.108.509/0001-00	SCHNEIDER ELETRIC IT BRASIL IND E COMERCIO DE EQUIPAMENTOS ELETRON LTD
	04.439.228/0001-33	TECNOQUIMICA INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
	07.600.706/0001-33	TERRA DO SOL INDUSTRIA DE CADERNOS LTDA
	63.310.411/0001-01	TRÊS CORAÇÕES ALIMENTOS S.A.
	08.944.601/0002-45	VILLAS BOAS RADIOFÁRMACOS BRASIL S/A
Itaitinga	13.767.601/0001-76	ALLQUIMICA INDUSTRIA E COMERCIO DE TINTAS S/A
	14.938.710/0001-71	ALPHA MOTION INDUSTRIA DE MOLEJOS DO NORDESTE LTDA.
	20.385.401/0001-14	BRANYL INDUSTRIA E COMERCIO TEXTIL DO CEARÁ LTDA
	28.411.905/0007-69	GAZIN INDUSTRIA DE COLCHOES LTDA.
	11.354.086/0001-77	INDUSTRIA DE BEBIDAS ASA BRANCA LTDA
	29.959.937/0001-70	IPE QUIMICA INDUSTRIA E COMERCIO E IMPORTACAO DE PRODUTOS QUIMICOS LTDA
	72.094.642/0009-65	MATV SUL ELETRONICOS LTDA
	31.037.833/0001-50	NK INDUSTRIA E COMERCIO DE PLASTICOS LTDA
	12.645.482/0001-16	R.R. METAL INDUSTRIA E COMERCIO DE FERRAGENS LTDA
Pindoretama	01.280.018/0001-57	DELTA INDUSTRIA E COMERCIO DE GIZ LTDA
	09.137.485/0006-49	MIX DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA
Cascavel	10.782.639/0003-91	INTERLANDIA LIMITADA
	08.175.053/0001-55	MARTEXTIL INDUSTRIA E COMERCIO TEXTIL LTDA
	26.041.324/0001-61	QUALITI INDUSTRIA DE COMPONENTES NORTE EIRELI
	11.509.459/0001-31	RUDOLF SIZING NORDESTE AGRICOLA E INDUSTRIA LTDA
Chorozinho	21.098.008/0001-02	NORTEC INDUSTRIA DE PLASTICOS LTDA
Beberibe	09.534.675/0002-76	PITIGUARY EXTRATORES DE SUCOS LTDA.
Pacajus	00.310.707/0001-02	RIGESA DO NORDESTE INDUSTRIA DE EMBALAGENS LTDA
	07.332.190/0008-60	VICUNHA TEXTIL S/A

Fonte: Elaboração própria, a partir de ADECE (2022).

Há de se destacar que os investimentos no setor industrial e serviços correlatos, constituem-se como fator primordial para a elevação da produção, produtividade e redução de custos.

Apesar disso, o Brasil possui uma das menores taxas de investimento do mundo, medida pela FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo). Em 2018, o país investiu apenas 15,8% de seu PIB, segundo menor resultado desde 1996. Nesse sentido, a Pesquisa de Investimentos 2018 da CNI/FIEC

mensurou e mapeou as principais características dos investimentos da indústria de transformação cearense, tal qual as tendências e expectativas para 2019 (CNI, 2019; FIEC, 2019b).

Em 2018, cerca de 70% das indústrias de transformação do Ceará realizaram algum tipo de investimento – valor abaixo da expectativa de investimentos de 80% de acordo com a Pesquisa de Investimentos de 2017 e indicando frustração dos planos de investimento. Desse total, 60% dos investimentos em 2018 foram executados na continuação de projetos anteriores e 40% na realização de novos projetos.

Tais investimentos se concentraram sobretudo na aquisição de máquinas e equipamentos, respondendo por 80% dos investimentos. Aquisição de novas tecnologias e capacitação de pessoal apareceram em seguida, com 8,3% e 6,3%, respectivamente. O que reflete tendência de baixa participação do setor industrial cearense na capacitação dos seus recursos humanos. Por outro lado, isso abre uma janela de oportunidade para a oferta de educação técnica e profissional pela esfera pública (FIEC, 2019a; 2019b).

No cenário econômico da mesorregião, atendida pelo *Campus Horizonte*, destacam-se investimentos empresariais e públicos, cujas características corroboram a oferta de cursos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), além de empresas de médio e grande portes, localizadas na mesorregião, como Vulcabrás, M. Dias Branco, Santana Têxtil, Rigesa, Ambev, empresas de serviços logísticos, centrais de abastecimento, como a BRF etc.

Apesar do encerramento da fábrica Ford em Horizonte no ano de 2021, a maior empresa brasileira de papel e celulose, a Klabin S.A., com operações iniciadas em 2020 no referido município, celebrou, no dia 18 de março de 2022, o anúncio do plano de expansão da Unidade Horizonte, focado na produção de embalagens de papelão ondulado, com investimento de R\$ 188 milhões para ampliação da capacidade instalada, que passará de 20 mil toneladas para 100 mil toneladas anuais de embalagens, com estimativa de cerca de 250 novos postos de trabalho e operação prevista para o primeiro trimestre de 2023 (KLABIN, 2022).

Outro recente grande investimento privado foi o da multinacional Diageo, proprietária da Ypióca e de marcas como Johnnie Walker e Smirno, que investiu R\$ 100 milhões em um novo complexo industrial no município de Itaitinga, cujas obras do empreendimento iniciaram em 2019, com expectativa de criação de 750 mil empregos até a finalização da etapa de consolidação (SEDET, 2019).

Em outubro de 2021, mais um investimento privado de impacto na mesorregião, a Amazon, gigante global do varejo *online*, iniciou as operações do Centro de Distribuição instalado no município de Itaitinga.

A inauguração gera 400 vagas de emprego diretas e indiretas no Ceará, e como parte da política de inclusão e diversidade da empresa, espera-se que as mulheres ocupem 50% dessas vagas geradas (O POVO, 2021).

Ademais, destaca-se como um dos projetos estruturantes do governo do estado do Ceará, a criação, na região do município de Eusébio, do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde - PITS, localizado no bairro da Precabura. As empresas âncoras que realizam pesquisas neste polo são: Unidade de Ensino e Pesquisa Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz e Centro de Plataformas Vegetais da Fundação Oswaldo Cruz (ADECE, 2018 apud IFCE, 2018).

As atividades e pesquisas a despeito da utilização de energia renovável, a reutilização da água e a preservação do bioma característico do entorno são proposições relevantes para a oferta de EPT no *Campus Horizonte*.

Soma-se a isso, a iniciativa do governo do Ceará em eleger cinco grandes projetos estruturantes, quais sejam: o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP); Siderúrgica; Fosfato e Urânio; Cinturão Digital; e o Polo Industrial e Tecnológico da Saúde.

Para este estudo de potencialidades interessa, sobretudo, o Polo Industrial e Tecnológico da Saúde - PITS, localizado no bairro da Precabura, município de Eusébio, que ocupa uma área de aproximadamente 73 hectares, desapropriada pelo Estado pelos Decretos nº 29.803, de 15 de julho de 2009 e nº 30.955 de 13 de julho de 2012. Duas empresas âncoras se farão presentes no Polo: Unidade de Ensino e Pesquisa Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz e Centro de Plataformas Vegetais da Fundação Oswaldo Cruz (ADECE, 2018).

Além disso, conforme estabelece o Decreto nº 30.012, de 30 de dezembro de 2009, as indústrias selecionadas para o Polo são beneficiadas com incentivos diferenciados de até 99% do ICMS gerado em função da produção, na forma prevista na legislação do FDI, com retorno de até 1% e prazo de usufruto de até 10 (dez) anos.

O Centro de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), implantado no Polo da Saúde, é constituído por um prédio de gestão e ensino com área de 13 mil metros quadrados, 23 salas de aula com capacidade para 560 alunos, um prédio de pesquisa de 15 mil metros quadrados de área, com 15 laboratórios (dois deles de nível de biossegurança 3); um prédio de infraestrutura, auditório para 300 lugares, anfiteatro e praça. As construções ocupam 30 mil metros quadrados de uma área total urbanizada de 40 mil metros quadrados. O projeto inclui, ainda, a utilização de energia renovável, a reutilização da água e a preservação do bioma característico do entorno.

A outra unidade é o Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais (Bio-manguinhos), a primeira fábrica de vacinas da Fiocruz fora do Estado do Rio de Janeiro:

A Bio-manguinhos assinou parceria com a empresa biofarmacêutica israelense Protalix, que colocará no mercado brasileiro um produto inovador para o tratamento da doença Gaucher, cuja tecnologia é baseada em um sistema de expressão de proteínas em célula vegetal (de raiz de cenoura), que oferece vantagens significativas sobre outras plataformas. Outro acordo de cooperação técnica foi realizado com o Centro Fraunhofer para Biotecnologia Molecular para o desenvolvimento da vacina febre amarela inativada em plataforma vegetal de agroinfiltração. O objetivo é produzir, no Instituto, um novo imunizante contra a doença. O investimento inicial destinado aos empreendimentos pelo Ministério da Saúde à Fiocruz no Polo Industrial da Saúde é de R\$ 180 milhões (ADECE, 2018, s/p).

Com o intuito de realizar estudo amplo e prospectivo sobre o setor de saúde no Estado, o professor Jair do Amaral Filho, da Universidade Federal do Ceará - UFC, coordenou o estudo das Potencialidades e Perspectivas para o Desenvolvimento do Complexo Econômico e Industrial da Saúde no Estado do Ceará, por solicitação da Fiocruz. Nesse mesmo sentido, a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE criou uma Diretoria específica para estimular e orientar o crescimento do setor saúde na economia do Estado, criando também uma Câmara Setorial para apoiar este setor, cujos componentes são representantes do governo do Estado, da Fiocruz, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC, das Universidades, dos serviços de saúde e das instituições de financiamento do desenvolvimento industrial.

Entre as recomendações do estudo, Amaral Filho et al. (2010) apontaram duas demandas que sinalizam para um maior envolvimento propositivo e de execução do *Campus* de Horizonte junto ao PITS:

→ inserir-se nos arranjos institucionais com o objetivo de melhorar o nível da capacidade técnica da força de trabalho empregada nas empresas industriais do subsistemas de Química e Biotecnologia, por meio da oferta de ensino, pesquisa e extensão especialidades de técnicos de laboratório, técnicos em análises clínicas, técnicos em química, técnicos em manipulação, e, formação de pessoal de nível médio para atender funções na produção e planejamento, pois são essas empresas produtoras de medicamentos, fármacos, vacinas e soros e hemoderivados, além de reagentes para diagnóstico, dos quais os fármacos formam o centro dinâmico da competitividade e difusão de inovações. Isso sem contar com as empresas produtoras de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal e aquelas relacionadas à nutrição e dietas orais e enterais.

→ capacitar profissionais da área da saúde para desempenhar funções ligadas às estratégias empresariais e gestão de negócios empresariais.

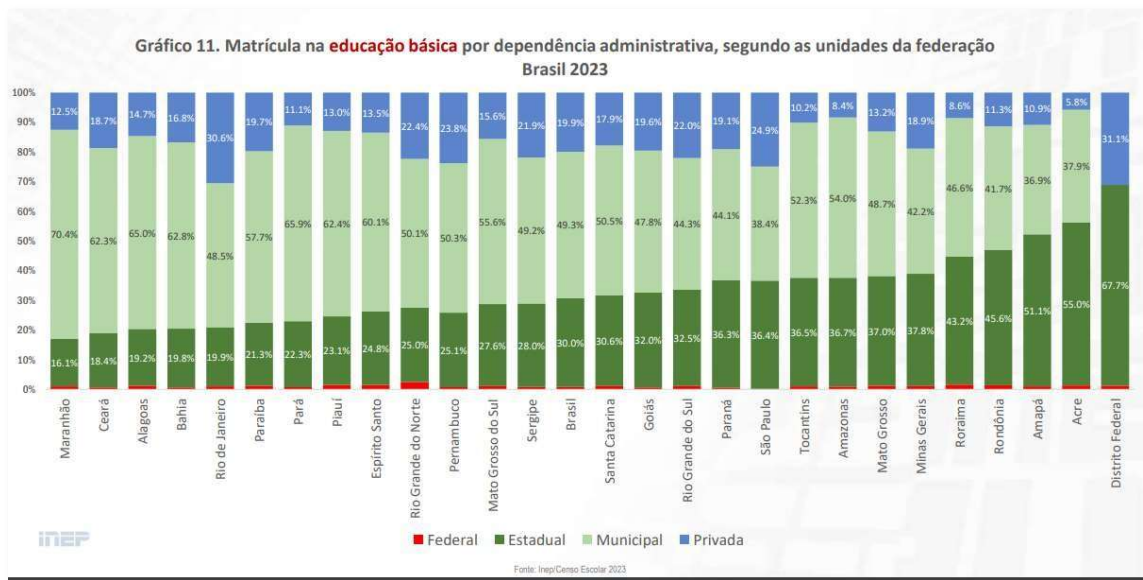
3.3 Análise situacional da educação no Ceará e em Horizonte

3.3.1 O índice de Desenvolvimento da Educação no Ceará e em Horizonte

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador de qualidade da educação no Brasil, é composto a partir de dados sobre aprovação escolar e médias de desempenho em avaliações padronizadas, como a Prova Brasil e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). No Ceará, os avanços educacionais refletem um esforço contínuo para garantir a alfabetização e a aprendizagem na idade certa, posicionando o Estado como referência nacional.

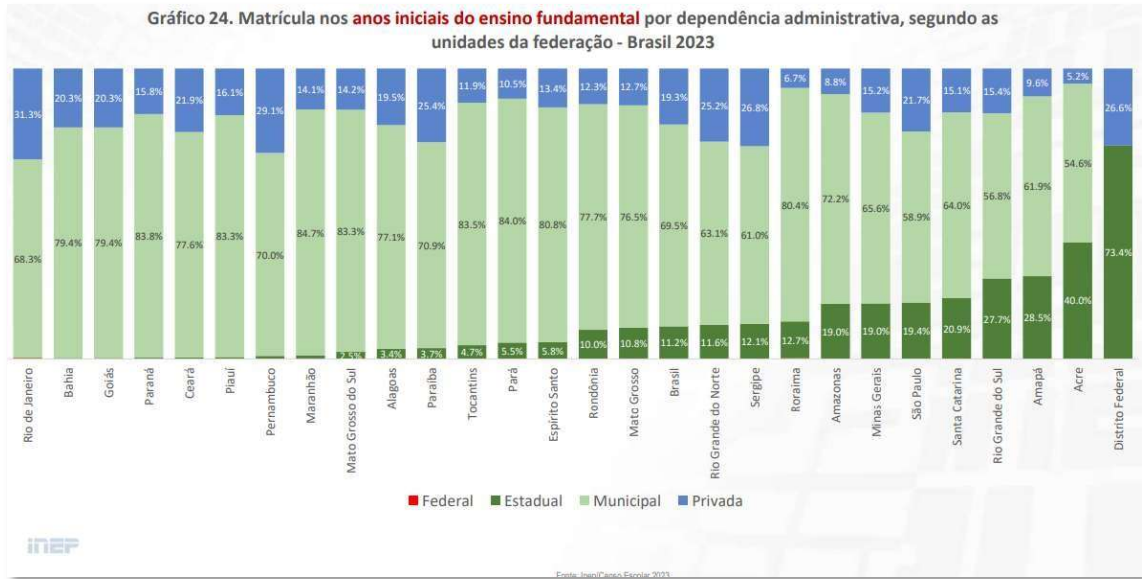
Em 2023, o Ceará liderou os *rankings* nacionais nos anos iniciais do ensino fundamental, com nota 6,5, superando a média nacional de 6,0. O Estado também alcançou um dos melhores índices nos anos finais, registrando 5,4, acima da média nacional de 5,0 (SEDUC, 2024; diário do Nordeste, 2024). Esses resultados são atribuídos, em parte, ao Programa Aprendizagem na Idade Certa (Paic), que oferece suporte pedagógico e ferramentas de gestão escolar para as redes municipais, garantindo uma educação básica de qualidade.

Em termos de educação básica, o Ceará apresenta uma distribuição onde a maior atuação é por parte municipal, representando um percentual das matrículas de 62,3% nos termos do censo escolar 2023 divulgado pelo INEP. Abaixo a distribuição das unidades federadas.

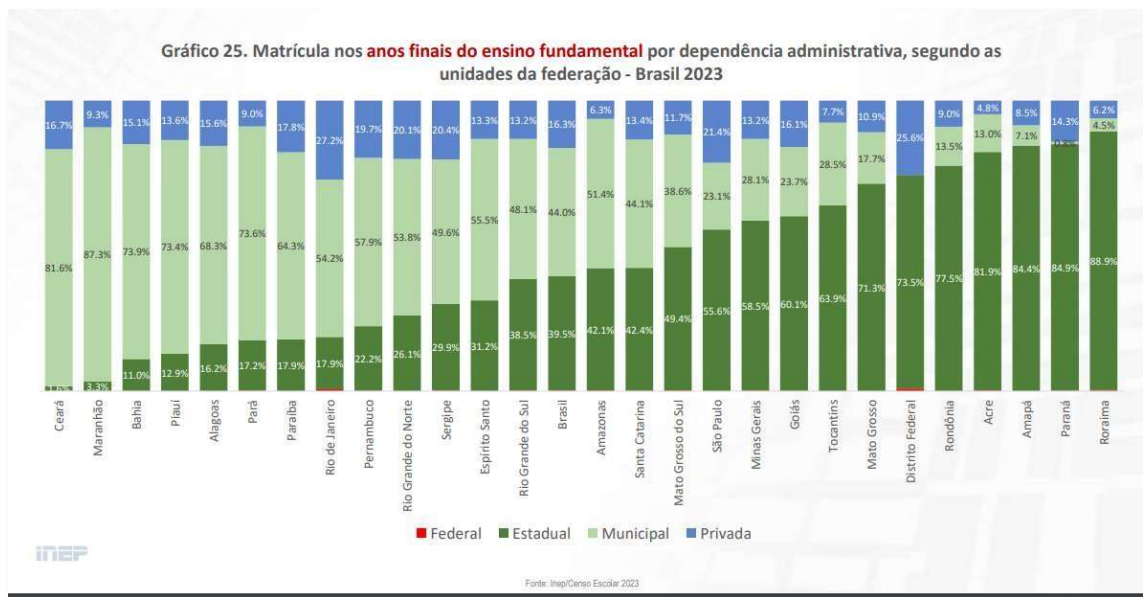


Fonte: INEP, 2025.

No que se refere ao ensino fundamental no Ceará, a matrícula nos anos iniciais e finais, gravitam pelos valores 77,6% e 81,6% respectivamente. Abaixo, gráficos que denotam tal informação:

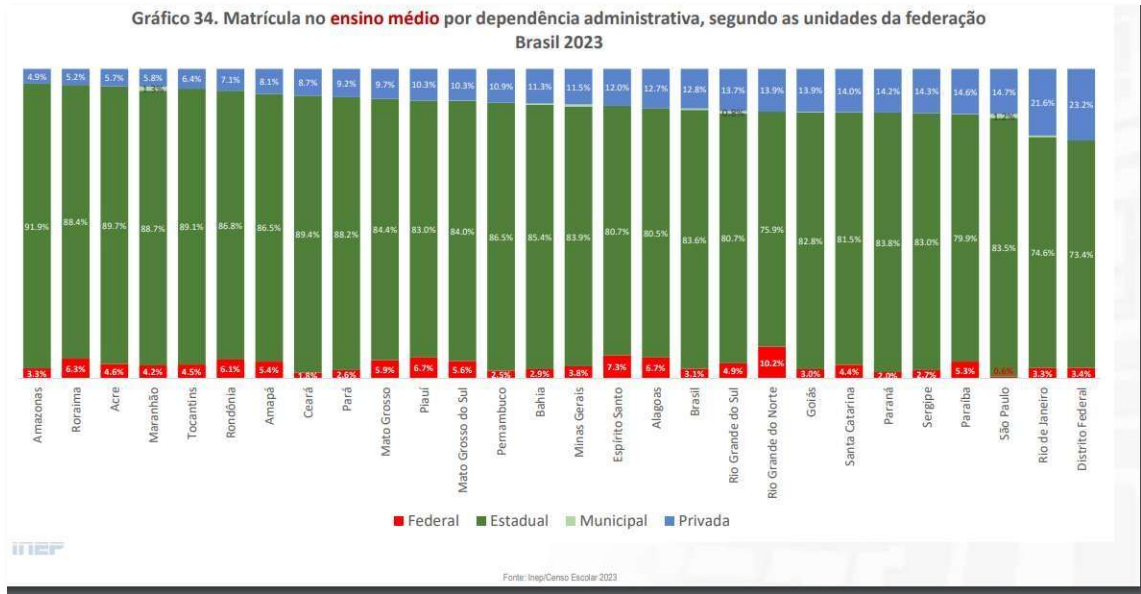


Fonte: INEP, 2025



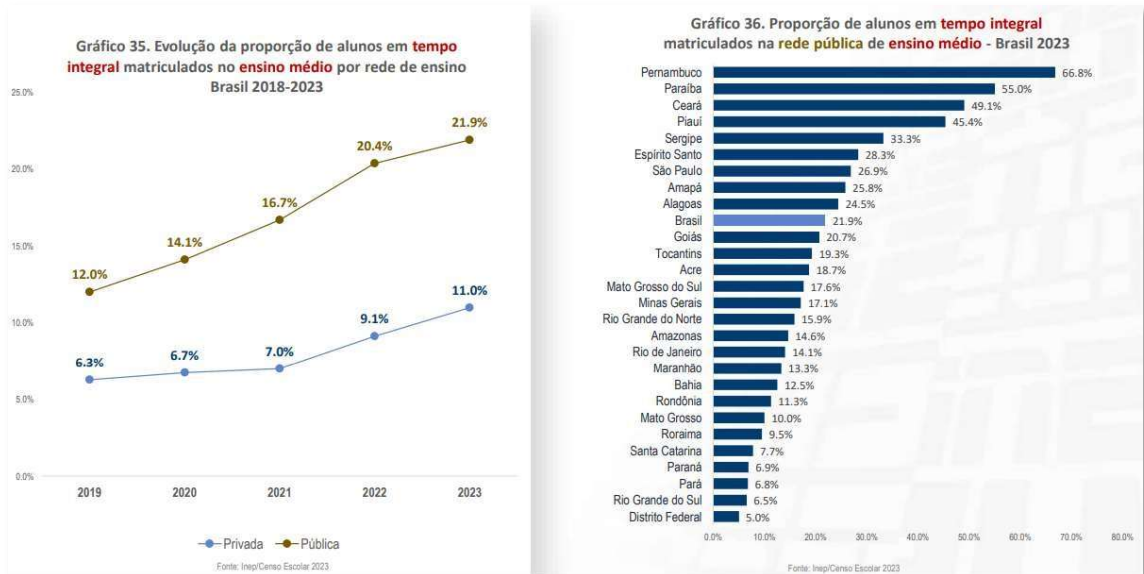
Fonte: INEP, 2025

No ensino médio, a maior participação, em todas as unidades federativas, é do sistema estadual, sendo no Ceará o percentual de 89,4%. Fato que justifica uma maior participação do âmbito federal no nível médio. Abaixo, o gráfico para ilustrar:



Fonte: INEP, 2025

Em termos de matrículas do ensino médio integral, pode-se notar uma crescente no período de 2018-2023, onde as escolas públicas possuem um percentual maior do que a iniciativa privada. Nesse aspecto, o Ceará, no âmbito da rede pública, ocupa o 3º lugar em percentual de matrículas.



Fonte: INEP, 2025

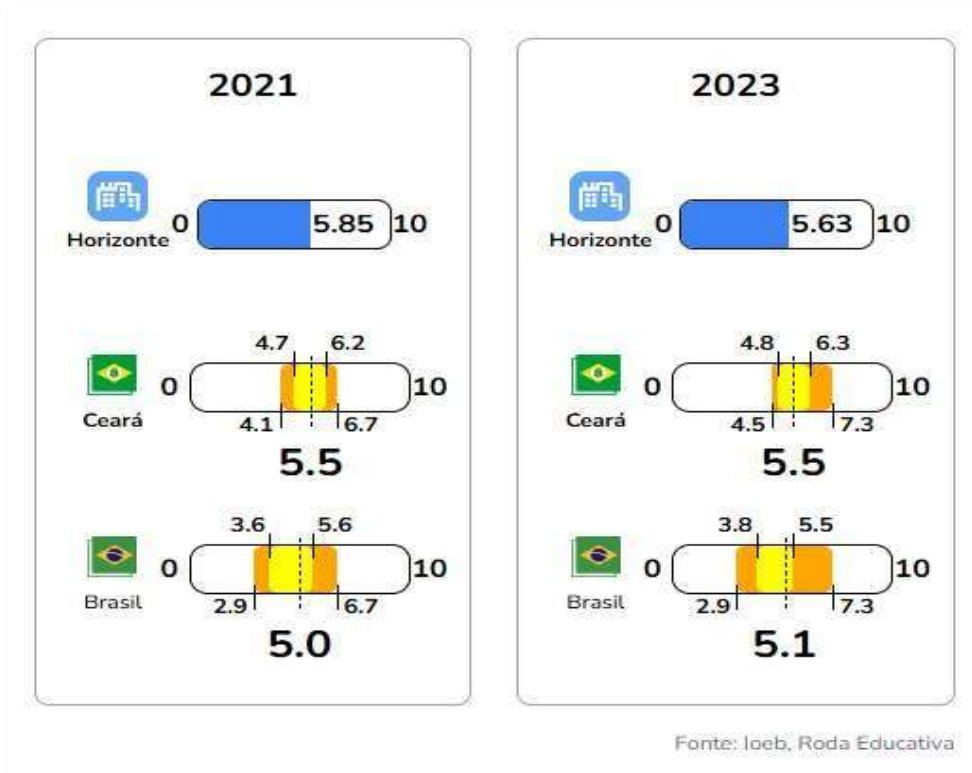
No âmbito local, o município de Horizonte tem uma taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos de 97,1% (IBGE, 2025). Quanto aos dados retirados do IDEB, os anos iniciais do ensino fundamental têm índice 7 e os anos finais do ensino fundamental, 5,6. Em termos de desempenho de

português e matemática, para os anos iniciais 6,72 e 7,25 respectivamente, e para os anos finais 5,73 e 5,58.



Fonte: QEdu, 2025

Um relevante índice educacional é o índice de Oportunidade da Educação Brasileira, o Ioed. Esse índice mede numa escala de 0 a 10 as oportunidades educacionais oferecidas no Brasil. Os extremos da barra laranja mostram a distância entre o maior e o menor Ioed da região, a barra amarela mostra o intervalo que contém a maioria dos municípios e a linha tracejada a média da região. Abaixo, o índice do município de horizonte para os anos de 2021 e 2023:



Fonte: QEdu, 2025

3.3.2 Matrículas na educação básica e ensino médio na região

Com base no censo escolar de 2023, o município de Horizonte apresenta um total de matrículas distribuídas conforme a tabela abaixo:

Creche	Pré-escola	Anos iniciais do EF	Anos finais do EF	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Educação Especial
1.100	2.193	5.1254	4.399	2.968	612	946

Fonte: Censo Escolar 2023

A taxa de rendimento do município de Horizonte que reúne os percentuais de reprovação, abandono e aprovação se apresenta com índices elevados de aprovação. Os percentuais estão indicados abaixo:

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	0% sem dados	0% sem dados	100% sem dados
Anos finais	1,5% sem dados	0,2% sem dados	98,3% sem dados
Ensino médio	- sem dados	- sem dados	- sem dados

Fonte: Qedu, 2025

Essa mesma taxa, quando observamos tanto a rede pública como a privada, a taxa de rendimento também apresenta um percentual de aprovação acima dos 90%. Então, vejamos:

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	0,1% sem dados	0% sem dados	99,9% sem dados
Anos finais	1,4% sem dados	0,2% sem dados	98,4% sem dados
Ensino médio	1,3% sem dados	3,4% sem dados	95,3% sem dados

Fonte: Qedu, 2025

Os dados de matrículas para os municípios do entorno de Horizonte são os apresentados na tabela a seguir:

Município	Creche	Pré-escola	Anos iniciais do EF	Anos finais do EF	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos	Educação Especial
Beberibe	1.200	1.800	3.500	3.000	2.200	1.000	500
Cascavel	1.655	2.005	4.897	3.857	2.759	766	857
Chorozinho	1.100	2.193	5.1254	4.399	2.968	612	946
Eusébio	1.200	2.300	5.500	4.800	3.100	700	1.000
Itaitinga	884	1.470	3.858	3.222	2.016	2.908	768
Pacajus	1.283	1.556	3.914	3.409	2.634	3.113	113
Pindoretama	558	611	1.526	1.350	881	194	258

Fonte: QEdu, 2025.

Ao verificar os dados da taxa de rendimento dos municípios acima, verifica-se que estão com índice de aprovação acima dos 90%. Indicando que seus alunos avançam tanto para o ensino médio, apontando uma necessidade de ampliação da oferta nesse nível de ensino. São cerca de **28.346 alunos que avançam** para o ensino médio nessa região.

3.3.3 Desempenho na Rede Federal no PISA

A Rede Federal de Educação, composta por institutos federais e escolas técnicas, se destaca consistentemente no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Na mais recente edição da avaliação, os alunos da Rede Federal apresentaram um desempenho significativamente superior à média nacional e comparável ao de países desenvolvidos.

Em matemática, os estudantes brasileiros obtiveram uma pontuação média inferior à média da OCDE, ocupando a 65ª posição no *ranking*, próximos a países como Jamaica, Argentina e Colômbia. Em leitura, o Brasil subiu 5 posições em relação a 2018, ficando na 52ª posição, perto de países como Costa Rica, Peru, Colômbia e México. Em ciências, O Brasil subiu 2 posições em relação a 2018, ocupando a 62ª posição, empatando com Peru e Argentina

Cabe destacar que nesse período temos um impacto na educação como sendo um efeito da pandemia vivenciada nos anos de 2020 a 2021. Nesse aspecto, o atual ministro da educação apontou a necessidade de uma articulação entre a União e os entes federados para o enfrentamento desse impacto, nós não acreditamos em nenhuma ação de melhoria da qualidade da educação sem a

participação, contribuição e o compromisso dos estados e municípios na construção desta política. (INEP, 2025)

Esse desempenho ressalta a importância do fortalecimento contínuo da Rede Federal como referência em educação pública de excelência. A comparação internacional proporcionada pelo PISA evidencia a necessidade de replicar essas boas práticas em outras redes de ensino, com vistas a melhorar o desempenho educacional em todo o Brasil.

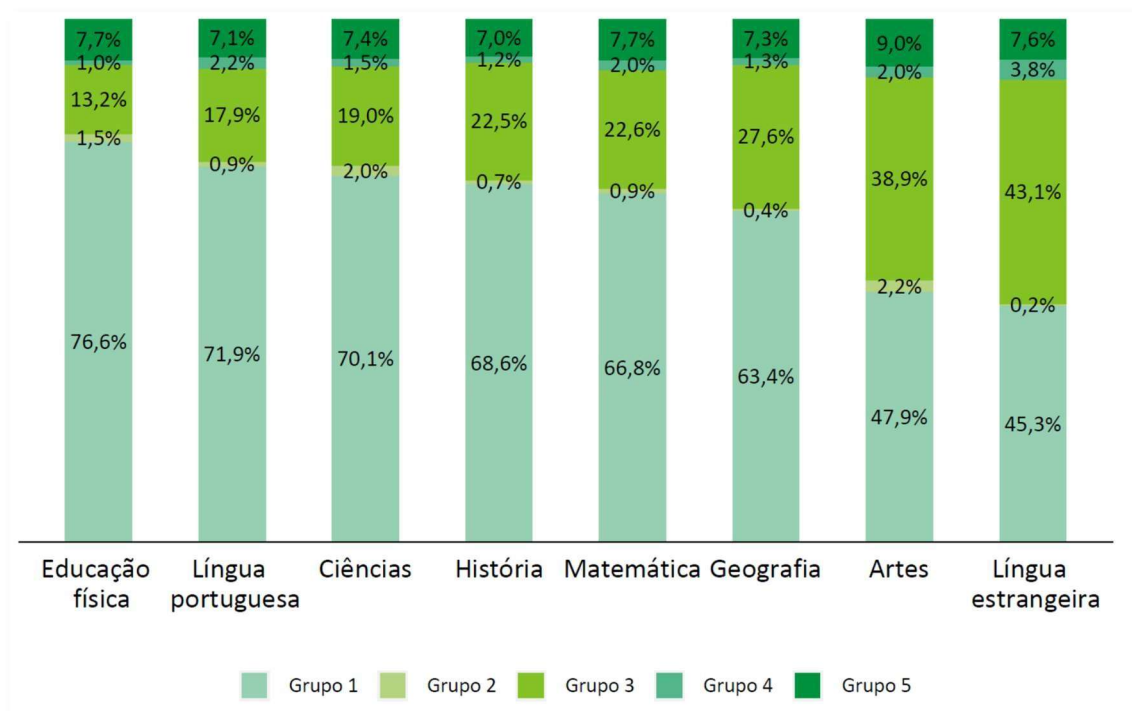
3.3.4 Formação docente

O Censo Escolar de 2023 revelou que a formação docente e sua distribuição teve um sensível aumento do número de professores que atuam na formação básica com a formação adequada. Em sua maioria, possuem licenciatura e muitos buscam a especialização e pós-graduação com o intuito de melhorar sua formação (INEP, 2025).

No entanto, o número de docentes distribuídos por regiões apresenta uma grande desigualdade regional. As regiões Norte e Nordeste permanecem com o desafio em termos de quantidade e qualificação de seus professores. Embora, na última década tenha ocorrido uma melhora significativa, no entanto, ainda se faz presente tal desafio (COSTA, 2024).

Outra preocupação atual é que a atuação docente esteja de acordo com sua formação. O indicador de adequação da formação docente mede se os professores têm formação específica na disciplina que ensinam, conforme indica a LDB (1996) e a BNCC (2017). Compreende-se esse indicador como fundamental para assegurar a qualidade do ensino e o aprendizado eficaz dos alunos na educação básica.

Abaixo, os dados referentes a esse indicador:



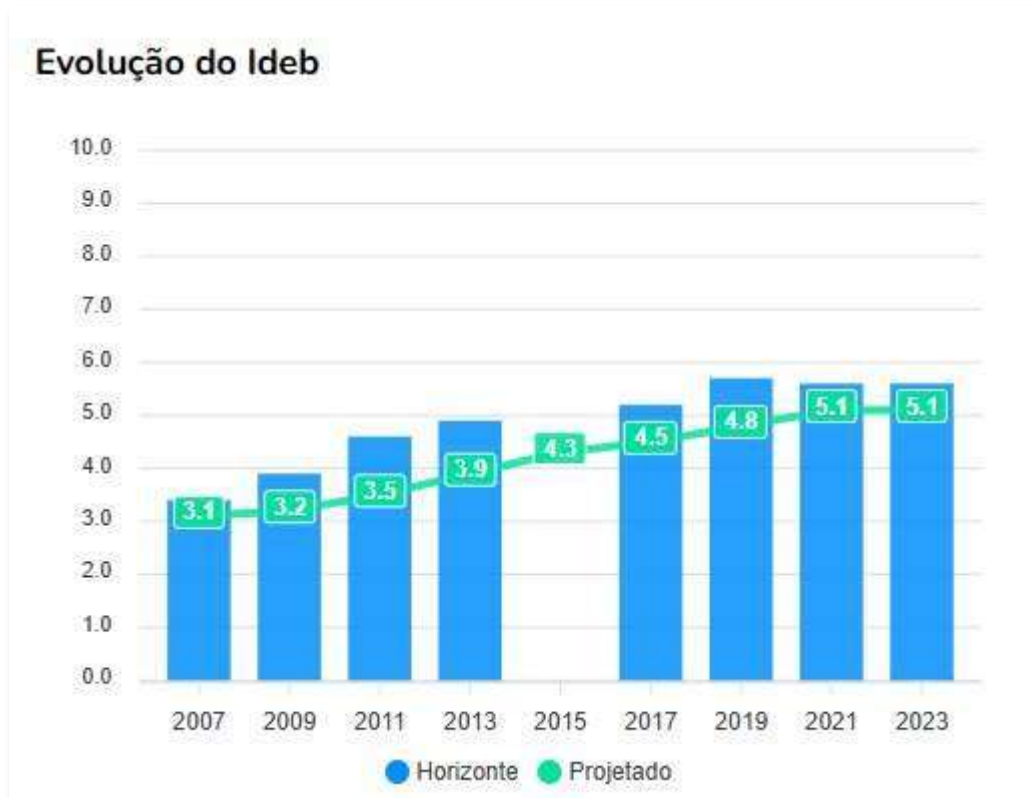
Fonte: Indicador de adequação da formação docente para os anos finais do Ensino Fundamental, segundo a disciplina – BRASIL - 2023

O censo destaca a importância da formação continuada para correção dessa desigualdade. Programas como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e iniciativas estaduais, como o Mais Paic no Ceará, visam qualificar esses profissionais.

Nos últimos anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano), a formação específica dos docentes é essencial. Segundo o Censo Escolar, 80% dos professores têm formação adequada, mas isso varia por disciplina e região. Ciências Naturais têm maior déficit de professores qualificados, enquanto Língua Portuguesa e Matemática apresentam maior adequação (Governo do Ceará, 2023).

No Ceará, o Mais Paic fortalece a qualificação contínua dos docentes e eleva a adequação nas redes municipais, mantendo os professores atualizados e preparados para os desafios educacionais contemporâneos. Programas de formação continuada, como o Parfor e mestrados profissionais das universidades e institutos federais, aumentam o número de professores qualificados nas disciplinas do ensino fundamental, melhorando o desempenho dos alunos e os índices no IDEB (INEP, 2024; Governo do Ceará, 2023).

Conforme apresentado abaixo, o município de Horizonte tem ultrapassado a meta definida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).



Fonte: Ideb 2023, INEP

3.3.5 Candidatos em potencial para novos cursos

Consideramos como candidatos em potencial para novos cursos estudantes do final da educação básica prontos para cursos técnicos ou superiores. No *Campus Horizonte*, isso inclui alunos do 9º ano, interessados em cursos técnicos integrados e concomitantes, e estudantes do 3º ano do ensino médio, aptos a iniciar cursos técnicos subsequentes ou de graduação.

A verticalização da educação é um conceito que tem ganhado destaque nos últimos anos, principalmente no campo da educação profissional e tecnológica. Esse conceito refere-se à organização do ensino de forma vertical, ou seja, dividindo o currículo em diferentes níveis de complexidade e aprofundamento. Dessa forma, os conteúdos são distribuídos de maneira sequencial, de modo que cada etapa seja uma base sólida para a próxima (MAXIMIZE, 2024).

A verticalização pode ocorrer tanto nas instituições de ensino quanto na formação dos estudantes. Nas instituições, a verticalização envolve a oferta de vários cursos da mesma área ou profissão em diferentes níveis e modalidades de ensino, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), que oferecem cursos na Educação Básica, Técnica, Tecnológica, Superior e Pós-Graduação. Na formação dos estudantes, a verticalização permite que eles optem por cursos na mesma área ou profissão, ampliando e aprofundando suas formações, o que pode ocorrer na mesma instituição ou em estabelecimentos distintos (CURI,2023).

Essa abordagem pedagógica fornece uma aprendizagem estruturada e eficiente, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades fundamentais antes de avançar. A verticalização do ensino também promove o pensamento crítico, desafiando os alunos a aplicar os conceitos em diferentes contextos.

Nesse caminho, conforme a tabela de matrículas apresentada em tópico anterior, para os anos finais do Ensino Fundamental na região, o número de concludentes é cerca de 28.346 alunos. Para os cursos de técnicos subsequente e os superiores, o número de concludentes da região é de 16.558, se incluirmos os concludentes da Educação de Jovens e Adultos, o número é de 25.851 alunos.

Anos finais do EF	Ensino Médio	Educação de Jovens e Adultos
3.000	2.200	1.000
3.857	2.759	766
4.399	2.968	612
4.800	3.100	700
3.222	2.016	2.908
3.409	2.634	3.113
1.350	881	194
TOTAL	28.346	16.558

Fonte: QEdu, 2025.

Os dados acima apresentados demonstram a necessidade de uma ampliação de ofertas de cursos de nível médio e superior na região para que os sistemas de ensino respondam à demanda existente e auxiliem o sistema de ensino estadual.

3.3.6 Mapeamento de cursos e instituições na área de abrangência do *Campus*

As áreas de influência do *Campus* Horizonte são as dos territórios municipais indicados no tópico anterior, quais sejam: Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Eusébio, Itaitinga, Pacajus e Pindoretama. Dos municípios apresentados, cabe destacar a previsão de uma nova unidade do IFCE na cidade de Cascavel, com previsão de início de suas atividades para um futuro próximo.

No município de Horizonte, atualmente, o número de escolas que oferecem o ensino médio é de 4 unidades, sendo 2 com a modalidade de ensino técnico. Abaixo, gráfico que representa a afirmação retirada dos dados do INEP.



Fonte: INEP, 2023.

Ainda no nível técnico, há uma previsão de funcionamento para o ano de 2025 de uma unidade do SENAC, conforme divulgado pela instituição em seu sítio oficial. No ensino superior, o município conta com cursos variados oferecidos pela UNIASSELVI e pela UNIP Horizonte.

3.3.7 Arranjos produtivos locais e possibilidades de formação integrada

A Lei 11.982 de 29 de dezembro de 2008, seção II, Art. 6º, inciso IV vincula, como uma das finalidades dos IFs, o apoio à política dos arranjos produtivos locais – APLs, a saber (BRASIL, 2008, p. 5):

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Esta intenção finalística se coaduna à política pública de fomento aos APLs, que durante os governos dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff foi fortemente estimulada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que atualmente se denomina Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (ambos intitulados pela sigla MDIC), além do forte amparo do maior banco de desenvolvimento regional da América Latina, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Segundo Lastres et al. (2003, p.13), os arranjos e sistemas produtivos locais são definidos como “aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto

específico de atividades econômicas e que apresentam vínculos e interdependências”. Amaral Filho et al. (2003, p.92) definem os APLs como:

Arranjos Produtivos Locais – APLs são concentrações territoriais de empresas, em grande parte micro e pequenas, vinculadas a um determinado tipo de atividade econômica. Todavia, os arranjos não incluem apenas empresas, mas também instituições e organizações públicas e privadas, situadas dentro ou fora do território, que se encarregam do apoio e do suprimento das empresas. O apoio das instituições como SEBRAE, secretarias de governo, centros tecnológicos, universidades, associações de classe, associações comerciais, centros de treinamento e capacitação de mão-de-obra tem se apresentado como essencial para a resolução de problemas técnicos de produção, capacitação, financiamento, acesso a mercados distantes, aquisição de novos conhecimentos, entre outros elementos vitais para o sucesso das empresas.

Ao se refletir sobre arranjos e sistemas produtivos locais de Micro e Pequenas Empresas (MPes), considera-se que nos casos em que os desequilíbrios regionais e a distribuição de renda são grandes, o papel dos pequenos negócios nestes arranjos representa uma parcela significativa dos investimentos do setor privado, onde situam as principais oportunidades de emprego e de promoção do desenvolvimento econômico local (LASTRES et al., 2003).

Esses conceitos supracitados serviram de base para a elaboração da definição de APL utilizada pelo MDIC (2018, s/p), qual seja,

Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. (MDIC; 2018, s/p)

No entanto, ressalta-se que nem toda aglomeração de empresas se classifica como um APL. Para isso, os aglomerados devem conter algumas características ou critérios que os qualifiquem como APL, a saber (ADECE, 2022b, p. 36):

1. Agrupamento de produtores (estabelecimentos-empresas), formais e/ ou informais, concentrados em um dado território, tal que esse conjunto seja relativamente denso com referência ao número de produtores e se caracterize por sua relevância econômica, social, tecnológica e simbólica no local;
2. Existência de especialização nas atividades produtivas demonstrada na natureza da materialidade do produto/ serviço, bem como nas características e atribuições dos serviços finais;
3. Existência de atividades produtivas que transformam matérias-primas e insumos em produtos/ serviços finais, agregando assim, valores aos *inputs* e *outputs* dos processos produtivos.
4. Presença de conhecimento tácito distinto no território que se atrela à condição histórico-cultural de produção entre os produtores, que se percebe intrinsecamente no principal produto e ou serviço do APL. Percebe-se que o “estoque de conhecimento técnico (e tácito) é transmitido entre os produtores de maneira voluntária ou involuntária (externalidade)”;

5. Verificação de um grau de divisão local de atividades, ainda que mínima, ou alguma interação mínima, no formato de cadeia produtiva, entre os produtores;
6. Constatação de que o território contém um mercado de trabalho, com um certo grau de especialização, em outras palavras, “massa crítica mínima de trabalhadores com domínio de conhecimento tácito ou estruturado, ou domínio técnico dentro da atividade de especialização”, que também se associa à presença de “aprendizagem coletiva”;
7. Presença de tipos de cooperação, fruto do capital social local que produtores foram capazes de estabelecer;
8. Existência coordenada de governança institucional (sindicatos, líderes, associações locais etc.), além das articulações que os produtores locais conseguem manter com órgãos e instituições de apoio, sejam estes públicos ou privados; e,
9. Oferta de ensino e EPT no território e/ ou adjacências, com a respectiva articulação com o APL.

O levantamento oficial mais recente sobre a existência de APLs no estado do Ceará foi realizado em 2022, por uma parceria entre a Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – (ADECE) e Instituto Centec. O estudo intitulado “Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais por região de planejamento no Estado do Ceará” permite, por meio de dados secundários, inferir sobre a existência de APLs na mesorregião do *Campus Horizonte*.

O referido estudo, coordenado pelo Prof. Jair do Amaral (UFC), revelou que não há conjuntos de produtores no território que possam ser proclamados como APLs, mas sim, como aglomerações de produtores, podendo no futuro se tornarem APLs a partir da verificação dos critérios supracitados.

O estudo revelou que na mesorregião do *Campus Horizonte*, destacam-se os seguintes subsetores, municípios e números de empresas:

Quadro 5 – Indicação de aglomerações produtivas, organizadas em APLs por indícios, na mesorregião do campus Horizonte.

SUBSETOR	MUNICÍPIO	Nº DE EMPRESAS
Tecnologia da Informação	Eusébio	1470
	Cascavel	26
Confecção	Chorozinho	10
	Horizonte	19
	Itaitinga	19
	Pacajus	27
	Cascavel	74
Turismo	Eusébio	97
	Itaitinga	24
Metal Mecânico	Horizonte	25
	Pacajus	23
	Eusébio	52
Conservas de Frutas	Cascavel	11

Trabalho em Pedra	Chorozinho	23
	Pacajus	11
	Itaitinga	8
	Eusébio	8

Fonte: Instituto Centec (2022).

4. CURSOS EM OFERTA NO CAMPUS HORIZONTE

No estudo de potencialidades elaborado em 2018, os eixos indicados pela votação realizada com a participação da comunidade, estão representados no quadro a seguir:

EIXOS	TÉCNICO	TECNOLÓGICO
Eixo Ambiente e Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Meio Ambiente • Reabilitação de Dependentes Químicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Gestão Ambiental
Eixo Controle e Processos Industriais	<ul style="list-style-type: none"> • Refrigeração e climatização • Eletroeletrônica 	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrônica Industrial • Manutenção Industrial • Energias Renováveis • Mecatrônica Industrial • Refrigeração e Climatização
Eixo Desenvolvimento Educacional e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Bilíngue em Libras e Língua Portuguesa • Tradução e interpretação de Libras 	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Escolares
Eixo Gestão e Negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Finanças • Recursos Humanos • Logística 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Pública • Gestão Financeira • Gestão de Recursos Humanos • Gestão de Qualidade
Eixo de Informação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Redes de Computadores • Manutenção e suporte em Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Pública • Gestão Financeira • Gestão de Recursos Humanos • Gestão de Qualidade

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Sistemas 	
Eixo de produção Cultural e Design	<ul style="list-style-type: none"> • Multimídia • Modelagem do vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Comunicação Assistiva
Eixo Produção Industrial	<ul style="list-style-type: none"> • Química 	-
Eixo Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Trânsito • Saneamento 	-
Eixo Produção Alimentícia	<ul style="list-style-type: none"> • Confeitaria • Panificação 	-
Eixo Recursos Naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura • Agropecuária 	-
Eixo Segurança	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança do Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança do Trabalho
Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer	-	<ul style="list-style-type: none"> • Gastronomia • Eventos

Fonte: elaborado pelos autores.

No quadro acima, verifica-se que foram apresentados 12 eixos tecnológicos, com prazos diferentes para sua implementação a depender da infraestrutura e dos profissionais lotados no *campus*.

A partir de 2018 o *Campus Horizonte* iniciou a oferta dos cursos subsequentes Técnico em Logística e Manutenção e Suporte em Informática. Mais recentemente iniciou a oferta do curso técnico de secretaria escolar, na modalidade EaD.

A oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) se dá nas áreas de gestão e negócios, línguas, ética e relações interpessoais, educação escolar e formação de professores.

Em nível superior, o *campus* oferta o curso de Licenciatura em Física e Especialização em Gestão Estratégica.

4.1 Perfil docente dos professores atuantes no Campus

O campus possui um perfil docente apresentado no quadro abaixo:

DOCENTES Campus Horizonte	PERFIL DOCENTE	ÁREA DE CONHECIMENTO
Paulo Hyder	Administração de Empresas	Administração
Silcastro	Ciências Contábeis	Administração
Paula Figueiredo	Teclas (Piano, teclado elétrico, Acordeom)	Artes
Adriano Bayma	Sistema de Computação	Ciência da Computação
Carina Oliveira	Sistema de Computação	Ciência da Computação
Jorge Fredericson	Metodologia e Técnicas da Computação	Ciência da Computação
Jose Stelio	Metodologia e Técnicas da Computação	Ciência da Computação
Mário Wilson	Metodologia e Técnicas da Computação	Ciência da Computação
Vanilson Portela	Direito Público e Privado	Direito
Ana Carenina	Ciências Econômicas, Políticas Públicas, Empreendedorismo e Marketing	Economia
Adele Araujo	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educativa	Educação
Alissandra Cavalcante	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Educação
Maria Madalena	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educativa	Educação
Márcio Régis	Metodologia dos Esportes Coletivos	Educação Física
Antônio Florêncio	Metalurgia de transformação	Engenharia de Materiais e Metalúrgica
Kamilla Giló	Gerência de Produção	Engenharia de Produção
Monick Alexandre	Engenharia de Produto	Engenharia de Produção
Cesar Menezes	Física Geral e Experimental	Física
Gilvan Ferreira	Física Geral e Experimental	Física
Marcus Vinícius	Física Geral e Experimental	Física
Pablo Abreu	Física Geral e Experimental	Física
Ivina Santos	Física Geral e Experimental	Física
João Martins	Libras	Letras
Júlio César	Língua Espanhola	Letras
Lorena Lima	Língua Inglesa	Letras
Maria da Glória	Língua Inglesa	Letras
Paula Denise	Língua Portuguesa	Letras
Horácio Leonel	Matemática Básica	Matemática
Marcos Rodrigues	Matemática Aplicada	Matemática
Nilo Cesar	Matemática Básica	Matemática
Flávia Miranda	Química Geral	Química

Fonte: Sistema Funcional do IFCE

5. PROPOSTA DE EIXOS/ÁREAS E CURSOS PARA O CAMPUS DE HORIZONTE

Com foco em sua missão institucional, o *Campus* Horizonte planeja expandir a oferta de seus cursos e suas áreas de atuação. Os dados apresentados acima relacionados à região de influência do *Campus* Horizonte sinalizam para o fortalecimento dos eixos de gestão e negócios e informação e comunicação. Assim como a possibilidade do eixo ambiente e saúde visando a atender às necessidades da comunidade regional e fomentar o desenvolvimento sustentável.

A proposta leva em consideração a lei de criação da rede federal nº11.892/2008; a infraestrutura física do *Campus*, a qualificação do corpo docente e a oferta atual, priorizando a oferta do ensino técnico integrado, tendo como seu público-alvo os alunos oriundos do ensino fundamental. Além da oferta do ensino técnico integrado, o estudo aponta a oferta de cursos superior e pós-graduação, contribuindo para alcançar a meta de verticalização estabelecida pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) para o IFCE.

5.1 – Cursos com potencial de oferta

Na perspectiva da formação omnilateral que busca integrar não somente a ciência e a técnica ao desenvolvimento do homem em todas as suas dimensões e potencialidades, os novos cursos devem possibilitar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de modificar seu entorno, inserir-se no mercado de trabalho e manifestar atitudes correspondente a sua formação acadêmica.

- Do Curso Técnico Integrado em Logística

A criação do curso técnico *integrado* em Logística no *Campus* do Horizonte adequa-se à vocação industrial na mesorregião de influência do *Campus*, que historicamente se posiciona no Estado do Ceará como um território atrativo para implantação de polos industriais, como os já existentes.

A demanda por profissionais com formação na área de logística nos setores industrial e de serviços é crescente. No Brasil, segundo o mapa do trabalho industrial, elaborado pelo Observatório Nacional da Indústria (OBI, 2025), entre as áreas mais demandadas, a logística e o transporte se destacam, liderando a necessidade de profissionais em 96,15% dos estados brasileiros. Há uma procura por quem saiba gerir a cadeia de suprimentos, planejar a demanda e administrar estoques.

No entanto, é preciso ampliar a infraestrutura existente no *Campus*, considerando a expansão do bloco didático, a contratação de servidores docentes e técnicos administrativos.

O curso técnico *integrado* em Logística reafirma a importância da referida formação para a região, visto a sua oferta na modalidade subsequente desde 2019, configurando-se como o curso com o maior número de ocupação de vagas do *Campus*.

No nível superior para esse eixo, entende-se que o curso de bacharelado em Engenharia de Produção especializa a formação dos egressos dos cursos subsequente e integrado em Logística, estando alinhado ao projeto de desenvolvimento industrial da mesorregião de Horizonte.

- Do Curso Técnico *Integrado* em Informática para internet

A proposta do curso Técnico Integrado em Informática para *internet* decorre da existência do curso técnico subsequente de Manutenção e Suporte de Informática. Impulsionado pela transformação digital e demanda por soluções tecnológicas esta formação abrange desenvolvimento de *software*, aplicativos móveis, sistemas *web* e inteligência artificial, alinhando-se às tendências e necessidades do mercado, qualificando profissionais para um mercado em constante evolução.

Com seus respectivos laboratórios e equipamentos, corpo docente qualificado com formações e experiências em áreas como programação, engenharia de *software*, banco de dados, inteligência artificial e tecnologias *web* que permitirá a oferta de disciplinas fundamentais para o curso, abrangendo desde fundamentos teóricos até práticas avançadas em desenvolvimento de softwares e soluções tecnológicas. A experiência dos docentes em projetos de pesquisa e extensão possibilita uma abordagem pedagógica orientada para a inovação e para a resolução de problemas do mercado.

O Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se projeta diante da criação e inovação de ferramentas e sistemas tecnológicos qualificados para o desenvolvimento de conhecimentos e inovações diante das demandas e necessidades da sociedade atual.

- Do curso Técnico Integrado em Automação Industrial

A criação de um curso na área de processos industriais no campus Horizonte representa uma resposta estratégica às demandas crescentes do setor produtivo regional. Neste contexto, a oferta de formação técnica e tecnológica nesta área se faz imprescindível para consolidar o crescimento econômico local e a demanda por profissionais tecnicamente capacitados em processos industriais.

A formação oferecida pelo campus Horizonte permitirá que estudantes desenvolvam competências práticas e teóricas, tornando-os aptos a ocupar funções como operadores de processos, supervisores de produção, técnicos em automação e manutenção, além de cargos de liderança em diferentes setores industriais. O curso também incentivará o empreendedorismo e a inovação, preparando os egressos para atuar em novos arranjos produtivos locais e promover a inclusão social.

A formação técnica em processos industriais fortalecerá o vínculo entre o IFCE e a comunidade, promovendo projetos de extensão, estágios supervisionados e parcerias com o setor produtivo. Tais iniciativas favorecem a transferência de tecnologia, a geração de soluções inovadoras e o desenvolvimento sustentável, ampliando a competitividade da indústria local e regional.

A proposta do curso está alinhada às diretrizes nacionais de educação profissional e tecnológica, que visam à formação de profissionais capazes de atender aos desafios do desenvolvimento industrial brasileiro. Dialoga com as políticas estaduais e municipais de incentivo à inovação, sustentabilidade e incremento da produtividade industrial, contribuindo para os objetivos de desenvolvimento econômico e social estabelecidos para a região do Horizonte e seu entorno.

Portanto, a criação de um curso na área de processos industriais é uma iniciativa estratégica, que responde aos desafios e oportunidades da região, potencializa a empregabilidade dos jovens, fomenta o desenvolvimento socioeconômico e fortalece o setor industrial cearense. Trata-se de um investimento no futuro, que estimulará a formação de profissionais preparados para transformar a realidade local e contribuir para o progresso do Ceará.

- Do curso Técnico *Integrado em Controle Ambiental*

O estudo das potencialidades da região aponta para um ambiente com predominância na produção industrial. Nesse cenário, profissionais habilitados com conhecimentos em sustentabilidade se mostra relevante. Como eixo a ser implementado no *Campus*, apresenta-se o eixo ambiente e saúde, que se relaciona aos eixos já existentes no *Campus*.

As habilidades a serem desenvolvidas são as que se relacionam ao conhecimento das políticas públicas do meio ambiente e compreensão das diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA. Além do desenvolvimento de saberes ligados aos processos de sustentabilidade, territorialização e monitoramento ambiental. Ressalta-se que toda formação ocorre de forma continuada e tem como objetivos capacitar para execução de coletas, análises de processos ambientais, executar vistorias ambiental e sanitárias e controle da qualidade ambiental.

A oferta do curso se conecta aos objetivos estratégicos do Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), alinhando-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), contribuindo para a formação do profissional apto a cooperar com o equilíbrio entre crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável da mesorregião.

No intuito de ratificar a diretriz de verticalização do ensino, apresenta-se a possibilidade da oferta do Bacharelado em Ciências Ambientais. Para tanto, deve ser elaborado o planejamento para construção de laboratórios específicos da área, a compra de equipamentos e aquisição de livros

relacionados ao tema de forma a compor o acervo físico da biblioteca. Necessário também apontar a demanda por profissionais com formação no eixo ambiente e saúde.

5.2 Cursos de Licenciatura

Políticas públicas educacionais, como o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecem metas para a valorização do magistério e a expansão da oferta de cursos de licenciatura. O último PNE, lei 13.005/2024, estabeleceu que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e a valorização dos profissionais da educação, com a formação adequada para desenvolver as atividades docentes.

A criação de cursos de Licenciaturas no *Campus* de Horizonte segue as diretrizes nacionais, contribuindo para a formação de profissionais dedicados à educação básica. Esta iniciativa apoiaria o desenvolvimento socioeconômico local, capacitando indivíduos para atuar na área educacional.

Com base nos dados do Censo da Educação Superior (Inep, 2021), os cursos de licenciatura têm apresentado, desde 2018, uma predominância de alunos na modalidade de ensino a distância em relação à modalidade presencial. Essa tendência se manifesta de maneira distinta entre as redes de ensino. Enquanto nas instituições públicas o número de matrículas e ingressos ainda é maior nos cursos presenciais, na rede privada – que concentra o maior volume de matrículas e novos estudantes – observa-se o cenário oposto, com um maior número de alunos na educação a distância.

Em 2023, o governo federal alterou as regras para a formação de professores. Em 30 de novembro, a Portaria Nº 2.041/2023 foi publicada no Diário Oficial da União, suspendendo por 90 dias a autorização de cursos superiores e o credenciamento de instituições de educação superior na modalidade a distância. A suspensão visa concluir a regulamentação da oferta de cursos de graduação à distância, conforme previsto na Portaria n. 1.838 de 14 de setembro de 2023.

Vale ressaltar a importância dos cursos de licenciatura na rede pública é fundamental e multifacetada, impactando diretamente a qualidade da educação oferecida e o desenvolvimento do país.

5.2.1 Curso de Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia

O número de professores da área de Letras e Matemática no Ceará e sua distribuição pelo território são dados importantes para entender a oferta e a qualidade do ensino dessas disciplinas e suas licenciaturas no estado. De acordo com o Censo Escolar de 2023, o Ceará possui um total de 106.057 docentes atuando na Educação Básica.

A formação de professores nas áreas de Letras e Matemática no Ceará segue a tendência nacional de concentração nas áreas urbanas, especialmente nas cidades maiores como Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral. Essas cidades possuem uma maior oferta de cursos de Letras e, conseqüentemente, uma maior concentração de docentes dessa área. Em contrapartida, as regiões rurais e mais afastadas dos centros urbanos ainda enfrentam desafios em termos de quantidade e qualificação dos professores.

Embora a Pedagogia seja comumente associada à formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, e à gestão escolar abrangente, sua importância se revela também nas iniciativas de formação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Essa constatação sublinha a urgência de conceber um novo curso de Pedagogia que responda à crescente demanda por professores qualificados em todos os níveis da educação básica, incluindo as áreas profissional, científica e tecnológica.

A perspectiva de criação dos cursos de Licenciatura em Letras, Matemática e/ou Pedagogia pelos Institutos Federais, tratando especificamente do *Campus* Horizonte, reflete seu compromisso de responder ativamente às necessidades sociais, econômicas e culturais da região. Ao promover a educação como um direito fundamental e buscar a construção de uma sociedade mais inclusiva e emancipada, a iniciativa se torna ainda mais relevante diante da ausência de oferta pública e gratuita das licenciaturas citadas na região ocupada pela 9ª CREDE, que considera os municípios de Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Pacajus e Pindoretama.

Constata-se que no município de Fortaleza há diversas instituições que oferecem cursos de licenciatura em Letras, licenciatura em Matemática e licenciatura em Pedagogia. Aqui estão algumas opções:

- Universidade Federal do Ceará (UFC): Oferece cursos de licenciatura em Letras com habilitações em português, Inglês, Francês e Espanhol, curso de licenciatura em Matemática e curso de licenciatura em Pedagogia.
- Universidade Estadual do Ceará (UECE): Oferece cursos de licenciatura em Letras com habilitações em português, inglês e espanhol, curso de licenciatura em Matemática no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) e curso de licenciatura em Pedagogia.
- Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio): Oferece cursos de licenciatura em Letras com habilitações em português e inglês, curso de licenciatura em Matemática e curso de licenciatura em Pedagogia.
- Universidade de Fortaleza (UNIFOR): Oferece cursos de licenciatura em Letras com habilitações em português e inglês. Oferece cursos de licenciatura em matemática com foco na formação de professores para a educação básica e superior.

- Faculdade Cearense (FAC): Oferece cursos de licenciatura em Letras com habilitações em português e Inglês, curso de licenciatura em Matemática com habilitações em diversas áreas da disciplina e curso de licenciatura em Pedagogia.
- EAD Unicesumar Fortaleza: Oferece cursos de licenciatura em Matemática na modalidade a distância, proporcionando flexibilidade para os estudantes.

Dos dados acima, verifica-se que os alunos da região de influência do *Campus* Horizonte necessitam se deslocar para áreas mais distantes se desejarem alçar uma formação superior na área de educação.

O governo federal lançou, em 2025, o programa Mais Professores para o Brasil. Seus objetivos são promover a valorização e qualificação dos professores da educação básica e incentivar a docência no país. Os eixos do programa são a seleção para o ingresso na docência, atratividade para as licenciaturas, alocação de professores, formação docente e valorização dos professores.

O *Campus* Horizonte pode contribuir com o eixo relacionado a atratividade para as licenciaturas. Com a criação de cursos de licenciatura nas áreas de letras, matemática e/ou pedagogia. Seu corpo docente nessas áreas permitem a implementação de licenciatura nessas áreas. Vejamos:

Horacio Leonel	Matemática Básica	Matemática
Marcos Rodrigues	Matemática Aplicada	Matemática
Nilo Cesar	Matemática Básica	Matemática
João Martins	Libras	Letras
Júlio César	Língua Espanhol	Letras
Lorena Lima	Língua Inglesa	Letras
Paula Denise	Língua Portuguesa	Letras
Maria da Glória	Língua Inglesa	Letras
Adele Araujo	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	Educação
Alissandra Cavalcante	Currículo e Estudos Aplicados ao ensino e aprendizagem	Educação
Maria Madalena da Silva	Fundamentos da Educação, Política e Gestão	Educação

Fonte: elaborados pelos autores

Nos termos de infraestrutura, o *Campus* Horizonte necessitará da construção de um bloco de ensino para ampliação do número de salas de aula. Uma ação na biblioteca para ampliação do seu acervo bibliográfico e de parcerias com a rede estadual, municipal e privada para proporcionar oportunidades de estágio e prática profissional.

6. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação *lato sensu* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é regulamentada por normas institucionais alinhadas às diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

Esses cursos seguem a Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que define requisitos mínimos para cursos de especialização e programas de aperfeiçoamento, incluindo carga horária mínima de 360 horas e a obrigatoriedade de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No IFCE, a oferta desses cursos é disciplinada pela Resolução nº 37/2020 do Conselho Superior (CONSUP), que estabelece critérios para elaboração de projetos pedagógicos, seleção de discentes e organização curricular. Essas normas visam planejar os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela instituição para atender às demandas acadêmicas, profissionais e sociais, promovendo a qualificação de recursos humanos em áreas estratégicas para o desenvolvimento local e nacional.

7. INFRAESTRUTURA GERAL PARA CURSOS PROPOSTOS

A infraestrutura adequada é essencial para a implementação eficaz dos cursos, garantindo qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Resolução nº 100/2017-CONSUP/IFCE estabelece diretrizes claras para a criação de novos cursos, reforçando a necessidade de uma infraestrutura compatível com as exigências pedagógicas e técnicas.

A normativa assegura ambientes que atendam aos padrões de qualidade, proporcionando aos estudantes uma formação sólida alinhada às demandas do mercado de trabalho.

No contexto do *Campus* de Horizonte, é necessário avaliar os recursos estruturais disponíveis, como espaços físicos, laboratórios, bibliotecas e equipamentos, para atender às necessidades de cada curso proposto.

A análise detalhada dessas instalações permitirá identificar possíveis necessidades de expansão ou adequação, assegurando que a infraestrutura suporte as atividades acadêmicas planejadas. Alinhando-se às normativas institucionais e às demandas regionais, o *Campus* busca manter a qualidade educacional e formar profissionais preparados para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local e nacional.

Para os cursos ofertados atualmente, o *Campus* Horizonte dispõe de uma estrutura com salas de aulas, laboratórios, biblioteca, auditório, quadra esportiva e espaço de convivência que atende à demanda. Tal estrutura possibilita a realização das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

No entanto, para que o plano de verticalização da oferta acadêmica no *Campus* se efetive, faz-se necessária a expansão da infraestrutura. Os cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e superiores, apontados neste documento necessitam de laboratórios específicos, de prática de gestão de estoque, instalações elétricas, sistemas de potência e automação. Ampliar e modernizar os laboratórios existentes é essencial para manter a excelência na formação e atender às demandas do mercado de trabalho. Essa expansão consolidará o *Campus* de Horizonte como um polo educacional de referência na região.

- **Técnico Integrado em Logística:** quanto à estrutura necessária para realização desse curso, nos termos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a estrutura mínima é uma biblioteca com acervo específico e atualizado, acervo físico ou digital de vídeos com temas atualizados e pertinentes ao perfil profissional e laboratório de informática com programas específicos.
- **Técnico Integrado em Automação Industrial:** quanto à estrutura necessária para realização desse curso, nos termos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a estrutura mínima é uma biblioteca com acervo específico e atualizado, acervo físico ou digital de vídeos com temas atualizados e pertinentes ao perfil profissional e laboratórios de eletricidade e eletrônica, acionamentos elétricos, controle e automação, de máquinas elétricas, de instalações elétricas e sistemas digitais.
- **Técnico Integrado em Informática para a internet:** quanto à estrutura necessária para realização desse curso, nos termos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a estrutura mínima é biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado, laboratório de informática com programas específicos e laboratório de montagem e reparação de computadores e periféricos.
- **Técnico Integrado em Ciências Ambientais:** quanto à estrutura necessária para realização desse curso, nos termos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a estrutura mínima é biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado, laboratório de microbiologia, equipamentos para trabalho de campo e equipamentos de proteção individual.

Dos elementos descritos acima relacionados à estrutura, o *Campus* Horizonte possui laboratórios de informática, laboratório de Física e demandará uma atualização dos equipamentos para fazer frente ao incremento das áreas sugeridas para os novos cursos. Importante observar que no item 5 deste documento anunciamos as possibilidades dos cursos de graduação que possibilitam a verticalização de eixo.

7.1 Instalações administrativas

O *Campus* Horizonte do IFCE já dispõe de um bloco administrativo concluído, que proporciona infraestrutura adequada para o funcionamento das atividades de gestão acadêmica e administrativa. Este espaço acomoda setores cruciais, tais como o Departamento de Administração e Planejamento, Diretoria de Ensino, coordenação de pesquisa e extensão, coordenação de gestão de pessoas, sala de reuniões, gabinete da diretoria-geral e salas de atendimento aos discentes e público em geral.

No entanto, considerando a perspectiva de ampliação da oferta de cursos e o consequente aumento da demanda por serviços administrativos, torna-se evidente a necessidade de fortalecer o corpo de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), especialmente em setores diretamente vinculados ao atendimento ao aluno, em especial, a Coordenação de Assistência ao Estudante (CAE), a Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) e a CCA (Coordenadoria de Controle Acadêmica).

7.2 Biblioteca

A biblioteca do *Campus* Horizonte possui uma boa estrutura física, oferecendo acervo físico e virtual, além de espaços para estudo individual e coletivo, com acervo relacionado aos cursos já ofertados. Porém, com a ampliação dos cursos e maior demanda, é essencial que a biblioteca funcione em todos os turnos para atender aos alunos, aos professores e à comunidade acadêmica eficientemente.

Para tanto, é necessário aumentar o número de servidores no setor. Atualmente, há dois bibliotecários. Com o incremento das atividades da biblioteca, como organização de catalogação e empréstimos, mais pessoal permitirá um serviço contínuo e de qualidade, refletindo o compromisso do IFCE com a formação integral dos estudantes.

A parceria com a Biblioteca Virtual Universitária (BVU) da *Pearson* permite que estudantes e servidores tenham acesso a um vasto acervo bibliográfico digital para pesquisas acadêmicas. O acesso é realizado por meio do sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico *SophiA*, que integra o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI) e na BVU.

É essencial expandir o acervo da biblioteca em formatos físico e digital. Devem ser incluídas obras específicas de tecnologia, logística, educação, ciências exatas e humanas, além de periódicos científicos, manuais técnicos e materiais pedagógicos que atendam às demandas curriculares. Essa expansão garantirá acesso a recursos atualizados, promovendo o aprendizado e a pesquisa de alta qualidade, alinhados à formação acadêmica de excelência.

7.3 Salas de aula e laboratórios

As salas de aula são equipadas com carteiras, quadros brancos, tela de projeção e projetores. Os ambientes são, em quase a totalidade, refrigerados, o que permite um conforto para as atividades pedagógicas.

Os laboratórios contam com equipamentos que atendem às demandas atuais do *Campus* nos cursos ofertados. Serão necessários adquirir novos programas relacionados às áreas de gestão de negócio e tecnologia de desenvolvimento de softwares.

A construção de um novo bloco de ensino é indicada para ampliar o número de salas disponíveis para a realização de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

7.4 Auditório

O auditório é um espaço moderno e bem equipado, projetado para acomodar diversos tipos de eventos acadêmicos e culturais. Com capacidade para 140 pessoas, oferecendo um ambiente confortável para palestras, seminários, *workshops*, apresentações culturais e outros eventos.

O espaço é equipado com sistemas de som de alta qualidade, projetores multimídia e telas de projeção, garantindo a qualidade nas apresentações. As poltronas são ergonômicas e dispostas de maneira a proporcionar uma boa visibilidade do palco para todos os espectadores.

Conta ainda com rampas de acesso e assentos reservados para pessoas com deficiência, garantindo a inclusão de todos os participantes. O palco é amplo e bem iluminado, adequado para apresentações teatrais, musicais e outras performances artísticas.

7.5 Instalações sanitárias

As instalações sanitárias são projetadas para oferecer conforto e acessibilidade a todos os usuários.

Os banheiros são separados por sexo e estão distribuídos estrategicamente para fácil acesso de estudantes, professores e funcionários. Há banheiros adaptados para pessoas com deficiência, equipados com barras de apoio e espaço suficiente para a movimentação de cadeiras de rodas.

As instalações sanitárias são mantidas limpas e bem conservadas, com serviços de limpeza regulares para garantir um ambiente higiênico e agradável. Os banheiros são equipados com pias, espelhos, dispensadores de sabão, secadores de mãos e/ou toalhas de papel, além de vasos sanitários e mictórios.

7.6 Sala dos professores

A sala dos professores é um espaço projetado para oferecer conforto e funcionalidade aos docentes. A sala é climatizada, proporcionando um ambiente agradável para os professores durante suas atividades de planejamento e estudo e conta com mesas e cadeiras, permitindo que os professores realizem suas tarefas administrativas e de preparação de aulas com conforto.

A sala está equipada com computadores, acesso à *internet* e impressoras, facilitando o trabalho dos docentes e o acesso a recursos digitais. Os professores têm à disposição armários individuais para guardar seus pertences pessoais e materiais de trabalho. Essas características fazem da sala dos professores um ambiente funcional e acolhedor, contribuindo para o bem-estar e a produtividade dos docentes.

7.7 Espaço de atendimento aos estudantes

Os espaços de atendimento aos estudantes são variados. Na entrada, há a recepção onde podem obter informações e orientações sobre os serviços disponíveis no campus. A Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) oferece apoio nas questões ligadas à moradia, alimentação, transporte, saúde e inclusão social. Há um espaço de suporte pedagógico para disponibilizar um auxílio no enfrentamento dos desafios acadêmicos, visando a promoção do bem-estar. Por todo o *Campus*, há uma arquitetura de apoio à acessibilidade, garantindo a inclusão e acessibilidade nos espaços acadêmicos.

Para melhorar o atendimento aos estudantes, precisamos garantir uma nutricionista e uma psicóloga.

7.8 Espaço de convivência e alimentação

Recentemente foi construído o espaço de convivência. Local projetado para proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante aos estudantes, demandando ainda um trabalho de divulgação da existência do espaço para uma maior adesão ao seu uso.

Na falta de um refeitório, contamos com um espaço com mesas e cadeiras utilizado para servir o lanche, tornando-se também um ponto de encontro durante os intervalos. Há um acesso gratuito à *internet*, permitindo que os alunos utilizem dispositivos móveis para estudo e lazer. O *Campus* possui

áreas verdes ao redor de sua estrutura, proporcionando um ambiente agradável e tranquilo, ideal para momentos de relaxamento e reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de criação de novos cursos ou expansão de oferta no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) divide-se em duas etapas principais: a elaboração do Estudo de Potencialidades e Implantação do Curso. Este estudo é fundamental para direcionar as ações da instituição, assegurando que estejam alinhadas com as necessidades e demandas locais.

Ao identificar as potencialidades e oportunidades de desenvolvimento nas diversas regiões onde o IFCE está presente, o estudo permite que a instituição planeje e implemente ações que promovam o desenvolvimento regional, contribuindo para a formação de mão de obra qualificada e para a transformação social e econômica das comunidades atendidas.

Nesse sentido, este documento apresenta os diversos aspectos do município de Horizonte e da mesorregião na qual o *Campus* está localizado, ou seja: localização geográfica, demografia, mercado de trabalho, Produto Interno Bruto (PIB), atividades produtivas, os aspectos educacionais educação e mapeamento de cursos na região.

O documento também apresenta propostas de eixos/áreas e cursos que podem ser desenvolvidos para atender às demandas locais. As informações do estudo orientam investimentos em infraestrutura e permitem ao *Campus* estabelecer parcerias estratégicas. Além disso, aponta que podemos contribuir com as autoridades locais e regionais na formulação de políticas públicas que visem ao desenvolvimento sustentável e inclusivo, atuando continuamente para se adaptar às novas demandas, ajustando e criando cursos, revisando e atualizando currículos e planejando a formação continuada de seus professores.

O estabelecimento de parcerias com indústrias e comunidades garante um currículo relevante e oportunidades aos alunos. Essas influências garantem que o IFCE não apenas atenda às demandas educativas da região, mas também atue como um agente de transformação social e econômica, adaptando-se constantemente às necessidades e potencialidades locais. Dessa forma, reafirmará seu compromisso com a educação de qualidade e com o desenvolvimento sustentável, atuando como um agente de mudança e progresso em todo o estado do Ceará.

REFERÊNCIAS

- ADECE. AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ. Empresas ativas com benefícios do fundo de desenvolvimento industrial - FDI. Ceará: SEDET/ADACE, 2022a. Disponível em: https://www.adece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/98/2021/12/Empresas-Ativas_Atualizacao-02.03.2022-1.pdf. Acessado em: 10/ 10/ 2022.
- AMARAL FILHO, J. Globalização, transformações estruturais, desenvolvimento local e regional, um olhar sobre o Nordeste brasileiro. In: AMARAL FILHO, J.; CARRILLO, J. (Coords.). Trajetórias de desenvolvimento local e regional: uma comparação entre a região Nordeste do Brasil e a Califórnia (México). Rio de Janeiro – RJ: E-papers, 2011.
- AMARAL FILHO, Jair do (Coord.); MENDES, Leilane R.; CASTRO, Francisco José A. de.; LOPES, Nadja, Mara de S. Potencialidades e perspectivas para o desenvolvimento do complexo econômico industrial da saúde no estado do Ceará. Nota Técnica. Rio de Janeiro - RJ/ Fortaleza – CE: Fiocruz, 2010.
- AMARAL FILHO, Jair do; AMORIM, Mônica; RABELO, Dayane; MOREIRA, BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília – DF: 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acessado: 03/ 02/ 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2021: [Divulgação de Resultados]. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BRITTO, J.; CASSIOLATTO, J. E. Mais além da "guerra fiscal": políticas industriais descentralizadas no caso brasileiro. Indicadores Econômicos FEE. V. 28, n. 3. Porto Alegre – RS: Fundação de Economia e Estatística, 2000. CD da Amazon no Ceará é inaugurado com 400 vagas de empregos. Jornal O Povo, out. 28, 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2021/10/28/inauguracao-do-cd-da-amazonno-ceara-ocorre-essa-semana-com-geracao-de-400-empregos.html>. Acessado em: 05/ 06/ 2022
- CEARÁ. SECRETARIA DAS CIDADES. Matriz institucional de atividades produtivas apoiadas no estado do Ceará. Fortaleza - CE: Secretaria das Cidades/Governo do Ceará, 2012. Disponível em: http://www.cidades.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4363_6:nucleo-estadual-de-apoio-a-arranjos-produtivos-locais-do-> Acessado em 17/ 01/ 2018. Acessado em: 15/ 04/ 2013.
- CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Investimentos na indústria 2021-2022. Brasília: CNI, 2022. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/72/93/72935442-cd3f-4a58-a4-08b55256924c/investimentosnaindustria_2021_2022.pdf. Acessado em: 10/ 10/ 2022.
- COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz; BRANDÃO, Lucas Augusto de Lima. Capacidade docente e desigualdades educacionais no Brasil: avanços e desafios em uma década. Revista de Sociologia e Política, v. 32, p. e025, 2024.

CURI, Luciano Marcos; GOMES, Renata Costa; BORGES, Ana Lucia Araujo. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve?. Editora Licuri, p. 98-115, 2023.

DIÓGENES, B. H. N. Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "A Economia do Ceará "; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-economia-ceara.htm>. Acesso em 09 de março de 2025.

IBGE. Governo Federal, (2025). Cidades e Estados. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/horizonte.html?form=MG0AV3>, acesso em 04 de março de 2025. Identificação, mapeamento e caracterização estrutural de arranjos produtivos locais por região de planejamento no Estado do Ceará [livro eletrônico]. Fortaleza-CE: Instituto Centec, 2022b.

Disponível em: <https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2023/08/Identificacao-Mapeamento-e-Characterizacao-dos-Arranjos-Produtivos-Locais.pdf>. Acessado em: 10/ 12/ 2023.

INEP, 2025. Censo Escolar de 2023. (<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa2022?form=MG0AV3&form=MG0AV3>, acesso em 04 de março de 2025)

IPECE. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECNÔMICA DO CEARÁ. Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM). Ceará: IPECE, 2019,2020, 2021, 2022. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2020/12/IDM_2018.pdf. Acessado em: 02/ 10/ 2023.

IPECE. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECNÔMICA DO CEARÁ. Perfil municipal. Ceará: IPECE DATA, 2022. Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-municipal.xhtml>. Acessado em: 02/ 10/ 2023.

IPCE. INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Disponível em: <https://mapasblog.blogspot.com/2011/12/mapas-do-ceara.html?m=1>. Acesso em 03 de março de 2025.

Klabin expande operação em Horizonte (CE) e amplia geração de empregos na região.

Press Release. Klabin S.A., 2022. Disponível em: <https://klabin.com.br/reputacao/press-releases/-/2022-03-18-klabin-expandeopera%C3%A7%C3%A3o-em-horizonte-ce-e-amplia-gera%C3%A7%C3%A3o-deempregos-na-regi%C3%A3o>. Acessado em: 10/ 08/ 2022.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; MACIEL, L. M. Micro, pequenas e médias empresas em arranjos produtivos no Brasil, México, Uruguai, Itália e Taiwan. In: LASTRES, Helena Maria M. et al (Orgs). Pequena empresa cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará / UFRJ, 2003.

MAXIMIZE EDUCAÇÃO. O que é: Verticalização do Ensino. EducaBlog, 2024.

https://maximizeeducacao.com.br/glossario/o-que-e-verticalizacao-doensino/?form=MG0AV3&form=MG0AV3#google_vignette. Acesso em 08 de março de 2025.

MDIC. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. APL. Brasília DF: MDIC, 2018. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividadeindustrial/arranjos-productivos-locais>> Acessado em 13/ 02/ 2018. QEDu. Brasil, Ceará,

Horizonte. <https://qedu.org.br/municipio/2305233-horizonte?form=MG0AV3>. Acesso em 04 de março de 2025.

SEDET. SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO. 5 de outubro. Dia Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Ceará: Governo do Ceará/ SEDET, 5 de outubro de 2022. Disponível em:

<https://www.sedet.ce.gov.br/2022/10/05/5-de-outubro-dia-nacional-da-microempresa-e-empresa-de-pequeno-porte/>. Acessado em: 10/ 10/ 2022.

SEDET. SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO. Multinacional de bebidas vai investir R\$ 100 milhões na construção de complexo industrial no Ceará. Ceará: Governo do Ceará/ SEDET. Disponível em: <http://ww11.sedet.ce.gov.br/2019/08/29/multinacional-de-bebidas-vai-investir-r100-milhoes-na-construcao-de-complexo-industrial-no-ceara/>. Acessado em: 10/ 10/ 2022.

Vilma, REBOUÇAS, Miriam; ROCHA, Glauter; SCIPIÃO, Tatiana. Identificação de arranjos produtivos locais no Ceará. In: LASTRES, Helena Maria M.; CASSIOLATO, José Eduardo; MACIEL, L. M. (Orgs). Pequena empresa cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará / UFRJ, 2003.

ANEXO – PLANEJAMENTO DE CURSOS

CURSOS PROPOSTOS	QUANDO – Ano-Semestre			Necessidade de Infraestrutura Explicitar			Necessidade de Pessoal Explicitar		Modalidade
	Curto	Médio	Longo	Sala de Aula	Laboratório	Biblioteca	Docente	Técnicos	Presencial
Ensino Técnico Integrado em Logística	2026.1				Não		Sim LÍNGUA PORTUGUESA (01) HISTÓRIA (01) GEOGRAFIA (01) BIOLOGIA (01) FILOSOFIA (01) SOCIOLOGIA (01) MATEMÁTICA BÁSICA (01) ENGENHARIA DA PRODUÇÃO (01)	Sim NUTRICIONISTA (01) PSICOLOGIA (01) PEDAGOGO (02) TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (02) ASSISTENTE DE ALUNO (02) ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (03)	Presencial

<p>Ensino Técnico Integrado em Informática para a Internet</p>	<p>2026.1</p>				<p>Não</p>	<p>Sim</p>	<p>Sim LÍNGUA PORTUGUESA (01) HISTÓRIA (01) GEOGRAFIA (01) BIOLOGIA (01) FILOSOFIA (01) SOCIOLOGIA (01) MATEMÁTICA BÁSICA (01) CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (02)</p>	<p>Sim NUTRICIONISTA (01) PSICOLOGIA (01) PEDAGOGO (02) TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (02) ASSISTENTE DE ALUNO (02) ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO (03)</p>	<p>Presencial</p>
<p>Ensino Técnico Integrado em Automação Industrial</p>		<p>2027.1</p>			<p>Sim</p>	<p>Sim</p>	<p>Sim LÍNGUA PORTUGUESA (01) HISTÓRIA (01) GEOGRAFIA (01) BIOLOGIA (01) FILOSOFIA (01) SOCIOLOGIA (01) MATEMÁTICA BÁSICA (01)</p>	<p>Sim</p>	<p>Presencial</p>

							ENGENHARIA ELÉTRICA (02)		
Ensino Técnico Integrado em Controle Ambiental			2029.1		Não	Sim	Sim Sim LÍNGUA PORTUGUESA (01) HISTÓRIA (01) GEOGRAFIA (01) BIOLOGIA (01) FILOSOFIA (01) SOCIOLOGIA (01) MATEMÁTICA BÁSICA	Sim	Presencial
Técnico Subsequente em Qualidade		2027.1			Sim		Sim ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (02) ADMINISTRAÇÃO (01)	Sim	Presencial
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2026.1				Não	Sim	Sim	Sim	Presencial

